



N. 01  
2025

GUIA DA REDE DE

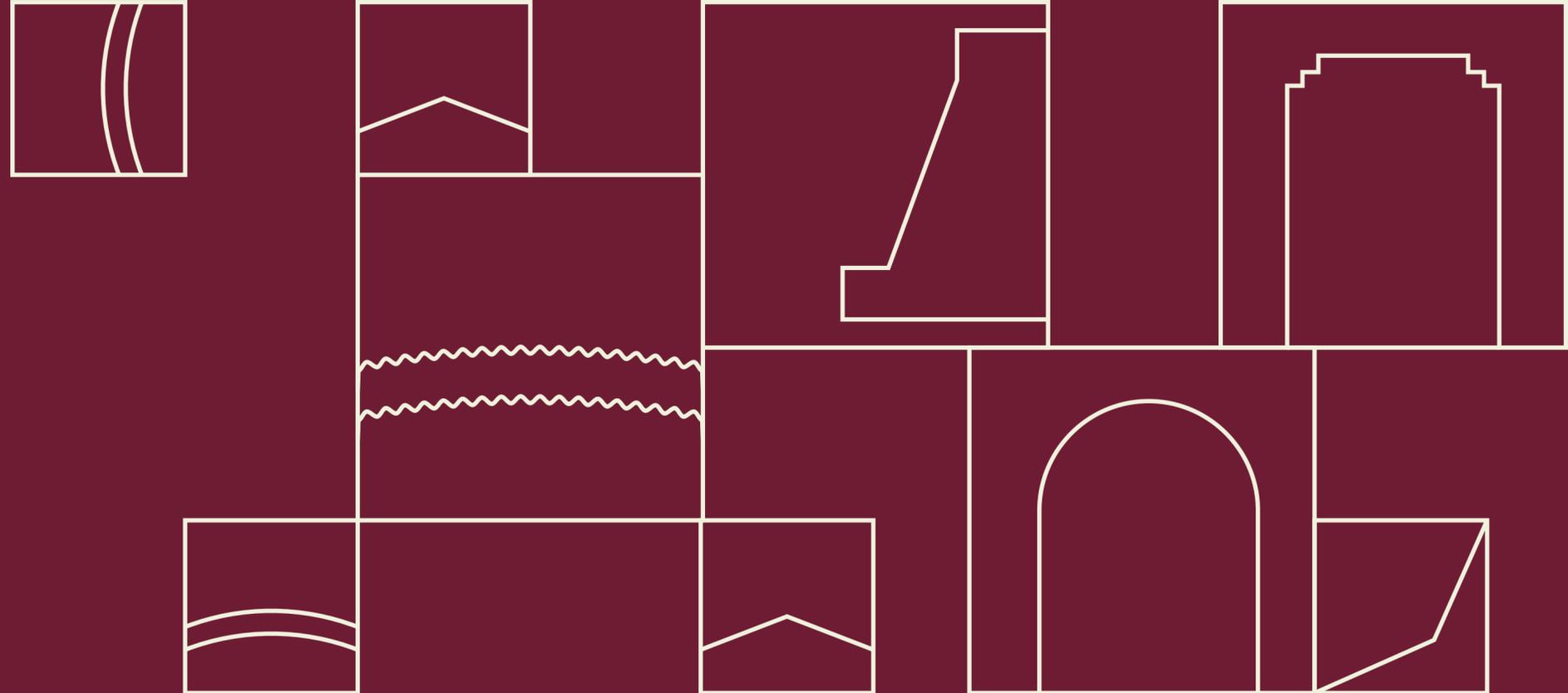
# MUSEUS- -CASAS

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da  
Cultura, Economia e Indústria Criativas, Sistema Estadual  
de Museus e Poiesis apresentam

GUIA DA REDE DE

# MUSEUS- -CASAS

# O SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO (*SISEM-SP*) E SEU COMPROMISSO DE ARTICULAÇÃO



O SISEM-SP é uma instância da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas - SCEIC, vinculada ao Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural, criado em 1986, por meio do Decreto nº 24.634/1986, e reorganizado pelo Decreto nº 57.035/2011.

O SISEM-SP planeja e executa políticas públicas para o desenvolvimento, qualificação e promoção dos museus no Estado de São Paulo.

O incentivo à articulação é uma estratégia de longa data desenvolvida pelo SISEM-SP para promover a integração e o fortalecimento entre museus, acervos e processos museológicos. Em 2022, o SISEM-SP iniciou um processo de reestruturação de suas prioridades, programas e ações, conferindo um novo olhar às redes. Sob essa nova perspectiva, ampliou-se o entendimento das possibilidades de atuação e fortalecimento das redes temáticas.

## *As redes temáticas de museus e acervos*

O SISEM-SP entende a rede temática como um conjunto de instituições e iniciativas que se conectam a partir das afinidades temáticas entre seus acervos, processos e objetivos. As redes são construídas sob uma perspectiva horizontal, onde os vínculos entre os museus, instituições e demais iniciativas são baseados na colaboração, permitindo a livre circulação de ideias e o fortalecimento conjunto. Por meio desse processo contínuo de construção, seus membros trocam conhecimentos e experiências, estimulando a criação de propostas inovadoras para resolver desafios comuns.

O SISEM entende o fomento às redes temáticas como uma política pública estratégica fundamental para o fortalecimento do campo museal paulista. Para isso, desenvolve ações por meio do Programa Conexões Museus SP, realizado em parceria com as organizações sociais de cultura responsáveis pela gestão dos museus vinculados à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. Nesse contexto, cada museu assume o desafio de articular uma rede com seus pares. Essa articulação visa fortalecer a cooperação, a troca de conhecimentos e o desenvolvimento conjunto de ações e projetos, contribuindo para a sustentabilidade e o aprimoramento dos museus e da rede como um todo.

É o caso dos museus Casa Guilherme de Almeida, Casa Mário de Andrade e Casa das Rosas, que desde 2024 articulam a Rede de Museus-Casas. Este guia é um dos primeiros resultados do trabalho coletivo realizado no âmbito da rede.

A rede temática possibilita o trabalho em conjunto e pode acontecer em ciclos com objetivos específicos. Em 2024, o SISEM-SP propôs um novo objetivo para as redes: a elaboração de um Guia Temático de Museus. E assim teve início a produção deste Guia.

Como toda ação de rede, o guia tem a potência de contribuir para a articulação e fortalecimento da rede e seus integrantes, promovendo-os junto aos diferentes públicos.

Convidamos você a conhecer os demais guias que compõem essa série e, por meio deles, descobrir a riqueza e a diversidade dos museus do território paulista.

# GUIA DA REDE DE MUSEUS-CASAS: UM RETRATO EM MOVIMENTO

A Rede de Museus-Casas foi criada com o propósito de reunir museus, iniciativas, agentes, coletivos, processos museológicos e instituições em torno da temática de casas, seus acervos, biografias, memórias e narrativas. Sua articulação formal enquanto Rede teve início em 2024, a partir da iniciativa conjunta da Casa Guilherme de Almeida, Casa Mário de Andrade e Casa das Rosas, que, ao refletirem sobre suas próprias trajetórias, reconheceram a potencialidade de articular olhares e vozes diversas para refletir sobre os desafios comuns e possíveis cooperações entre museus-casas em todo território paulista. Nesse movimento, convidaram outras iniciativas e instituições a compor esse fórum, ampliando o diálogo e criando um espaço de troca capaz de acolher a pluralidade de experiências presentes no campo.

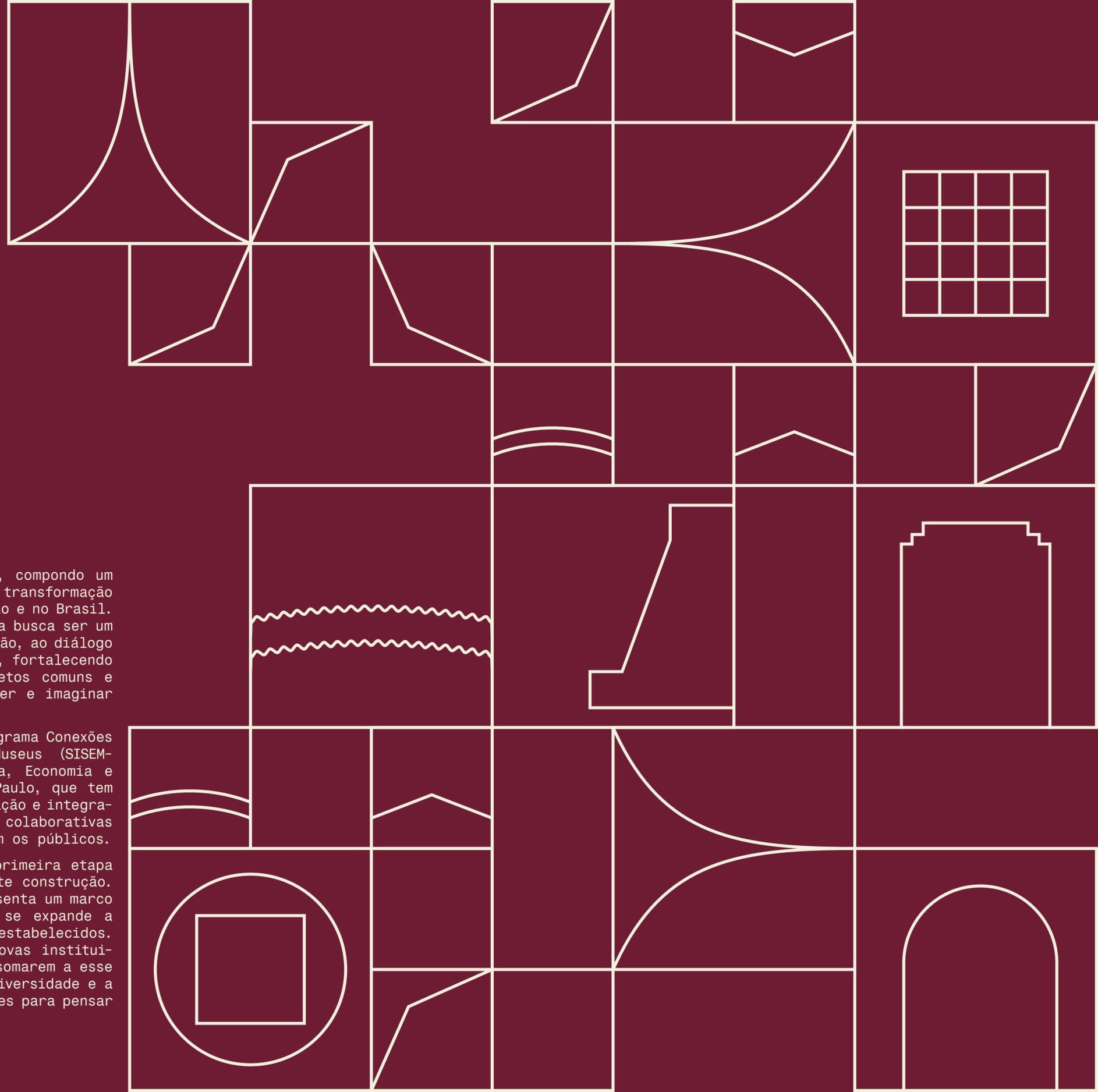
Desde então, a Rede vem se estruturando como um espaço de diálogo entre diferentes instituições, sejam elas públicas, privadas ou comunitárias; de pequeno ou grande porte; inseridas em contextos territoriais diversos. Trata-se de um movimento em construção, que busca aproximar iniciativas engajadas no compromisso de preservar e compartilhar histórias que atravessam os muros da casa e ecoam na memória coletiva.

Este Guia da Rede de Museus-Casas é o primeiro fruto desse movimento coletivo. Ele apresenta um mapeamento inicial de instituições e iniciativas

que se reconhecem como parte da Rede, compondo um retrato plural, diverso e em constante transformação do universo dos museus-casas em São Paulo e no Brasil. Mais do que uma simples listagem, o Guia busca ser um ponto de partida: um convite à aproximação, ao diálogo e à construção colaborativa de caminhos, fortalecendo a atuação em rede, a criação de projetos comuns e o mapeamento das diversas formas de ser e imaginar museus-casas.

A iniciativa nasce no âmbito do Programa Conexões Museus-SP, do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP), vinculado à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, que tem como propósito fomentar ações de cooperação e integração entre museus, estimulando práticas colaborativas de preservação, pesquisa e mediação com os públicos.

Assim, este Guia materializa uma primeira etapa de um processo em aberto e em constante construção. Mais do que um ponto de chegada, representa um marco inicial de um percurso coletivo, que se expande a cada nova adesão, parceria e diálogo estabelecidos. A Rede permanece aberta, convidando novas instituições, iniciativas e profissionais a se somarem a esse esforço conjunto, na certeza de que a diversidade e a colaboração são os caminhos mais potentes para pensar o presente e o futuro dos museus-casas.



# MUSEUS-CASAS

## SUDESTE

Casa das Rosas	12
Casa Mário de Andrade	14
Casa Guilherme de Almeida	16
Museu Casa Vital Brazil	18
Museu Casa Alphonsus de Guimaraens	20
Programa de Residência Artística	22
Casa de Oliveira Vianna	24
Casa Museu Eva Klabin	26
Museu Casa de Rui Barbosa	28
Museu Casa de Portinari	30
Instituto Ruth Guimarães	32
Museu Casa da Xilogravura	34
Casa Rosa de Capivari	36
Casa Menotti Del Picchia	38
Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes	40
Museu Casa da Memória Italiana	42
Museu Anhanguera	44
@casa_nft	46
Casa de Vidro	48
Casa Museu Ema Klabin	50
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano	52
Vila Secreta	54
Museu da Imigração Italiana de Quiririm	56
Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato	58
Memorial Carlos Drummond de Andrade	60
Museu Atelier Homero Massena	62
Instituto Hilda Hilst - Casa do Sol Viva	64

## NORTE

Muluca	68
--------	----

## NORDESTE

Memorial a Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai	72
Museu Casa de Quinca Moreira	74
Minimuseu Firmeza	76

## CENTRO OESTE

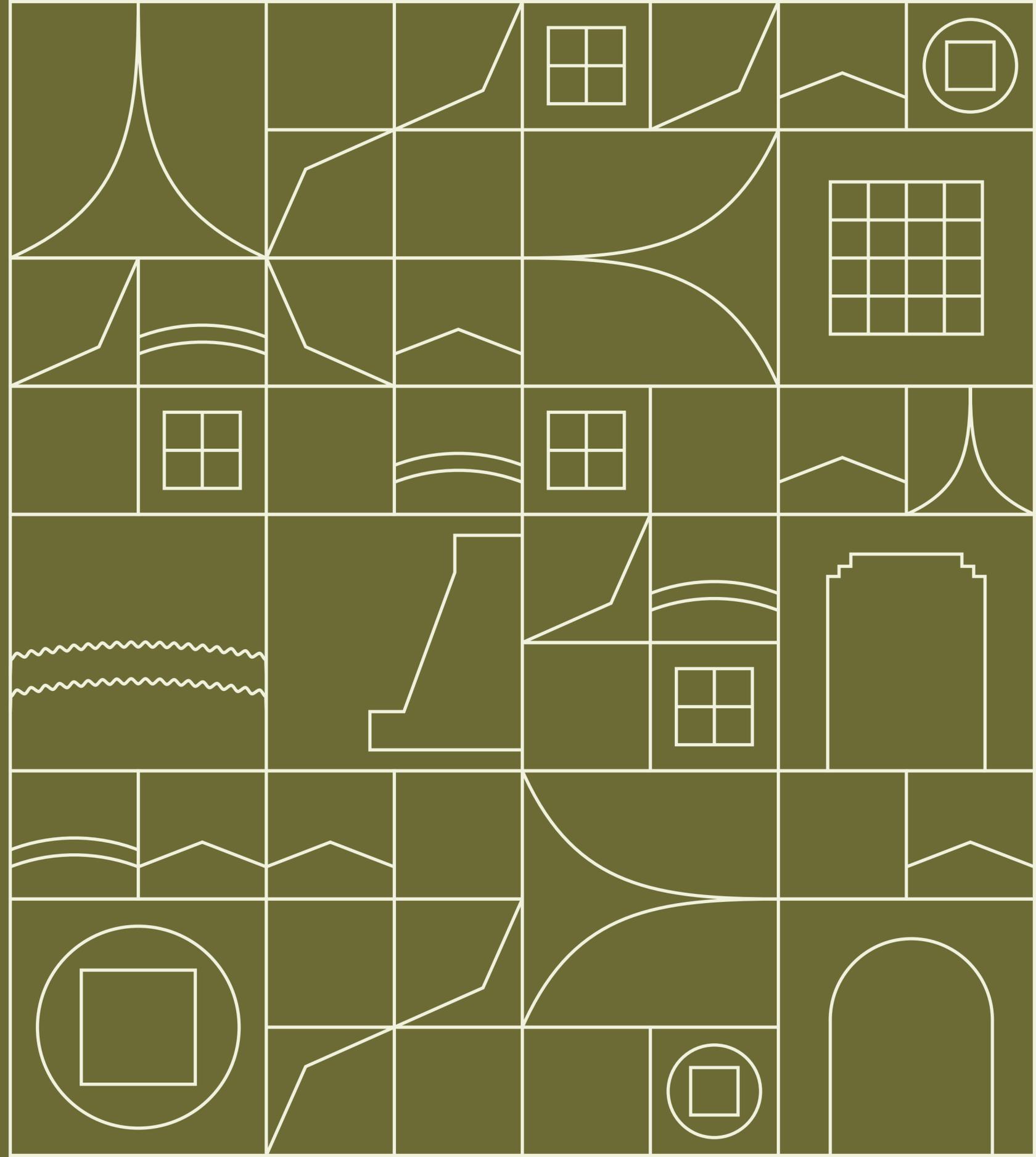
Museu do Catetinho	80
Casa-Quintal Manoel de Barros	82
Museu Casa de Cora Coralina	84

## SUL

Museu-Casa de Aldo Krieger	88
Museu Angelo Spricigo	90
Instituto Casa Cleber Teixeira	92

**MC**

**SUDESTE**



# Casa das Rosas

📍 São Paulo - SP 📍 Aberto ao Público 📍 @casadasrosas



Fachada da Casa das Rosas.  
Foto: Andre Stefano.



Banheiro verde.  
Foto: Andre Stefano.

A Casa das Rosas é um museu-casa localizado na Avenida Paulista, um dos principais símbolos e consolidado corredor cultural da cidade de São Paulo. O museu ocupa o conjunto arquitetônico de mesmo nome, composto por casarão, edícula e jardim com roseiral. Construída em 1935, a Casa das Rosas se destaca hoje como um dos poucos remanescentes da fase residencial da famosa avenida, quando palacetes e mansões moldavam sua paisagem. Como testemunha das profundas transformações urbanas deste território – que passou de área residencial nobre a polo econômico, cultural e de mobilizações sociais e políticas –, o museu se configura como um espaço privilegiado para refletir sobre a história, as dinâmicas do casarão, de seu entorno e da própria cidade.

Projetado pelo Escritório Ramos de Azevedo, o imóvel foi residência da família de Ernesto Dias de Castro e Lúcia Ramos de Azevedo por mais de cinco décadas. Tombado nos anos 1980 por sua relevância

histórica e arquitetônica, o edifício abriu ao público em 1991 com atividades culturais, tornando-se em 2004 o “Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura”, em homenagem ao poeta e tradutor brasileiro.

Em 2024, a Casa das Rosas passou por uma revisão conceitual e assumiu formalmente o papel de museu-casa observatório. Essa reorientação fortalece sua vocação museológica, ao mesmo tempo em que amplia seu campo de atuação para incluir a pesquisa e a difusão das transformações urbanas da Avenida Paulista e dos movimentos literários e artísticos da cidade. Sua missão atual reafirma o compromisso com a preservação da memória, a escuta da pluralidade e o diálogo com os públicos contemporâneos.

A Casa das Rosas é um museu da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, gerido em parceria com a Organização Social Instituto Poesis.



Entrada da sala de jantar com visitante observando a exposição.  
Foto: Andre Stefano.

# Casa Mário de Andrade

📍 São Paulo - SP   🏠 Aberto ao Público   📱 @museucasamariodeandrade



Vista da esquina da Casa Mário de Andrade. Foto: Arquivo Institucional.

A Casa Mário de Andrade, museu da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, administrada pelo Instituto Poiesis, está localizada no conjunto de três sobrados geminados onde viveram Mário de Andrade e sua família. A casa da esquina, onde o escritor viveu entre 1921 até sua morte em 1945, tornou-se um ponto de encontro importante para artistas e intelectuais da época. Nesse endereço, Mário produziu a maior parte da sua multifacetada obra. A casa, a vida doméstica e a convivência familiar tiveram presença marcante nos textos do modernista, destacando a importância cultural do local. O impressionante acervo de artes plásticas, objetos de cultura popular, livros e discos reunido por Mário de Andrade foi doado para a Universidade de São Paulo em 1968, e hoje encontra-se sob a guarda do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP). Após a saída da família, a casa em que Mário viveu passou por diversas ocupações culturais, até se tornar museu em 2018. Os outros dois sobrados foram incorporados pelo museu após a obra de ampliação concluída em 2024. A Casa Mário de Andrade se dedica a divulgação e preservação do legado de Mário de Andrade, promovendo

pesquisas e ações educativas em torno da vida e obra, da sua atuação como gestor público, valorização da diversidade e democratização da cultura.

A instituição preserva, comunica e pesquisa um conjunto de móveis, objetos decorativos, obras de arte, documentos, fotografias e livros, incluindo publicações raras, relacionados à trajetória do autor e de sua família, bem como ao contexto histórico e cultural do período. Seu acervo oferece múltiplas possibilidades de leitura sobre temas como o espaço doméstico e sua territorialização, os circuitos de sociabilidade modernistas e os processos de construção da memória pública.

O plano museológico vigente (2024-2029) estabelece novas diretrizes para as ações expositivas, de educação e programação cultural, com atenção à diversidade de públicos e à revisão temática. A criação do Centro de Referência, Pesquisa e Preservação da Rede Museus-Casas (CRPP) complementa essa estrutura, apoiando a qualificação das iniciativas e a circulação de conhecimentos.



Sala do Piano, Casa Mário de Andrade. Foto: André Hoff.



Fachada da Casa Mário de Andrade. Foto: Danilo Moreira.

# Casa Guilherme de Almeida

📍 São Paulo - SP   🏠 Aberto ao Público   📱 @casaguilhermedealmeida



Fachada da Casa Guilherme de Almeida.  
Foto: André Hoff.



Mansarda da Casa Guilherme de Almeida, com vista de parte do acervo em exposição.  
Foto: André Hoff.

Inaugurada em 1979, a Casa Guilherme de Almeida é um museu-casa vinculado à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, com gestão do Instituto Poiesis. Integra, juntamente com a Casa Mário de Andrade e a Casa das Rosas, a Rede de Museus-Casas mantida pela mesma pasta. Localiza-se no bairro do Sumaré, na cidade de São Paulo, na antiga residência do escritor Guilherme de Almeida (1890-1969), em imóvel tombado nas esferas municipal e estadual.

A instituição preserva, comunica e pesquisa um conjunto de móveis, objetos decorativos, obras de arte, documentos, fotografias e livros, incluindo publicações raras, relacionados à trajetória do autor e de

sua família, bem como ao contexto histórico e cultural do período. Seu acervo oferece múltiplas possibilidades de leitura sobre temas como o espaço doméstico e sua territorialização, os circuitos de sociabilidade modernistas e os processos de construção da memória pública.

O plano museológico vigente (2024-2029) estabelece novas diretrizes para as ações expositivas, de educação e programação cultural, com atenção à diversidade de públicos e à revisão temática. A criação do Centro de Referência, Pesquisa e Preservação da Rede Museus-Casas (CRPP) complementa essa estrutura, apoiando a qualificação das iniciativas e a circulação de conhecimentos.



Vista das salas de estar e jantar da Casa Guilherme de Almeida, com a escultura Sórora Dolorosa, de Victor Brecheret, em primeiro plano. Foto: Lua Nucci.

# Museu Casa Vital Brazil

Campanha – MG Aberto ao Público

O Museu Casa Vital Brazil, inaugurado em 1988, está instalado na residência colonial de 1830 onde nasceu o renomado cientista Vital Brazil Mineiro da Campanha (1865–1950). A casa, tombada pela Prefeitura de Campanha em 1985 (Decreto nº 1411), possuía características construtivas típicas da época – com telhas artesanais e paredes de pau-a-pique – foi restaurada em 1985 pelos descendentes de Vital Brazil, por meio da Associação Casa de Vital Brazil, contando ainda com apoio financeiro da família e da empresa Braspérola, além de incentivos fiscais.

Desde sua criação, a iniciativa tem forte vínculo com a temática de casas residenciais e seus acervos, pois conserva o ambiente original da moradia, promovendo a compreensão do modo de vida, ambiente doméstico e estrutura arquitetônica do século XIX. O museu é coordenado pela Prefeitura Municipal de Campanha, com gestão pública municipal, sob o guarda da Associação Casa de Vital Brazil e em parceria com órgãos como o Instituto Vital Brazil, refletindo um modelo híbrido entre gestão familiar, associativa e institucional.

Em seu interior, o acervo é composto por móveis, objetos pessoais do cientista, perfumes, busto em bronze, cartas, fotografias, documentos e até espécimes naturais preservados (como venenos e vidros com escorpiões, serpentes e aranhas), dialogando diretamente com a história de sua residência e do próprio Vital Brazil. Trata-se, portanto, de um “acervo residencial”, que transcende a curadoria convencional de museu, integrando vida íntima, ambiente doméstico e história familiar.

O museu se consolidou como polo de difusão cultural, atendendo a excursões escolares, visitação pública local e estrangeira, além de promover programas educativos, exposições temporárias, ações de educação ambiental e patrimonial e celebrações científicas em sua estrutura residencial, mantendo viva a memória material e imaterial do cientista e de sua família.



Fachada do Museu Casa Vital Brazil. Foto: [www.minasgerais.com.br](http://www.minasgerais.com.br)



Esquerda: Sala Augusto Esteves, ou Sala das espécimes. Foto: Arquivo pessoal.

Direita: Sala de Entrada Museu Casa Vital Brazil. Foto: Arquivo pessoal.



# Museu Casa Alphonsus de Guimaraens

📍 Mariana – MG   📌 Aberto ao Público   📱 @museualphonsus

O Museu Casa Alphonsus de Guimaraens foi inaugurado em 1987 na casa onde o poeta residiu com sua família, esposa e filhos. O acervo da instituição é composto por objetos pessoais do escritor, objetos referentes à sua carreira como juiz, fotografias pessoais, sua biblioteca, além de documentos textuais, com destaque para os artigos publicados em periódicos, correspondências e versões manuscritas de poemas.



Fachada do Museu Casa Alphonsus de Guimaraens.  
Foto: Ailton Fernandes.



Sala de Visita.  
Foto: Ailton Fernandes.



Sala Ismália.  
Foto: Ailton Fernandes.

# Programa de Residência Artística

📍 Ouro Preto – MG 📍 Aberto ao Público 📍 @iaouopreto



Em frente à residência do IA, Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, registro do encontro realizado durante a edição 2025 da Residência Artística, em abril. Fotografia: Paulo Libanio.



Durante a 1ª Semana de Arte Contemporânea de Ouro Preto (2023), fotografias de Adriano Machado foram instaladas nas janelas do Museu da Inconfidência (antiga Casa de Câmara e Cadeia) – a primeira intervenção na fachada que contrapõe a narrativa e os estigmas coloniais. No interior, mais de 30 artistas também reconfiguram a história do espaço. Foto: Lucas Godoy.



A residência artística do IA inicia-se com uma imersão no território de Ouro Preto, promovendo o reconhecimento da cidade e de suas camadas históricas e simbólicas. Fotos: Paulo Libanio.

Criado em 2021, o Programa de Residência Artística do IA – Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto é uma iniciativa voltada à pesquisa, à experimentação e ao atravessamento artístico a partir da vivência temporária em uma casa histórica na cidade de Ouro Preto/MG. Idealizado por Maria Isabel do Amaral Gurgel, diretora artística do Instituto, o programa parte da noção de moradia como espaço simbólico, afetivo e político, propondo que o habitar temporário seja também um campo de investigação.

Mais do que espaço de hospedagem, a residência é um lugar de escuta, criação e intercâmbio, onde artistas e curadores desenvolvem pesquisas em diálogo com o território, suas memórias, arquivos, arquitetura e narrativas locais. O cotidiano da casa, sua materialidade e seu entorno são ativados como dispositivos curatoriais e pedagógicos. O acervo que se forma é

vivo e relacional, composto por processos, registros e experiências partilhadas com a comunidade.

Entre 2021 e 2023, cinco edições foram realizadas, acolhendo 30 artistas cujos processos geraram mostras virtuais, rodas de conversa e materiais educativos. Em 2025, o programa retorna em sua forma presencial com quatro artistas convidados em parceria com instituições como Sertão Negro, Projeto Afro e Galeria Millan. Essa edição reafirma o compromisso do IA com a descolonização do olhar e do saber, promovendo intersecções entre arte, território e memória.

A residência do IA reconhece a casa como lugar de passagem, mas também de transformação – uma morada temporária onde o gesto artístico constrói vínculos, ativa arquivos afetivos e propõe novos modos de habitar e pensar o mundo.

# Casa de Oliveira Vianna

📍 Niterói - RJ   📍 Aberto ao Público   📍 @casadeoliveiravianna



Oficina de crochê na área no jardim.  
Foto: Arquivo institucional.

A Casa de Oliveira Vianna é uma residência de 1911, onde residiu o importante sociólogo e jurista brasileiro, Francisco José de Oliveira Vianna, juntamente com uma irmã e uma sobrinha.

Localizada na Alameda São Boaventura, nº 41, no bairro do Fonseca, em Niterói, foi adquirida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro quatro anos após sua morte, em 1955, quando da gestão do governador Miguel Couto e transformada em Fundação Oliveira Vianna pelo Decreto nº 5.317, de 16 de abril de 1956.

Durante vinte anos a Fundação manteve sua missão de ser um centro de estudos superiores, diretamente subordinado à Secretaria de Educação e Cultura.

Em 09 de abril de 1975, através do decreto Lei nº 60, seu acervo integra-se à recém-criada Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro - FEMURJ, recebendo o nome de Casa de Oliveira Vianna. Alguns anos mais tarde, em abril de 1980, a Casa de Oliveira Vianna passou a pertencer à Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro - FUNARJ.

A Casa de Oliveira Vianna é o único museu da zona norte de Niterói e um importante espaço cultural da cidade, possuindo um acervo com mais de 30.000 itens, entre livros, objetos e documentos e mantendo seu espaço de visitação tal qual era quando seu patrono nela morava.



Biblioteca. Foto: Arquivo institucional.



Sala de estar. Foto: Arquivo institucional.

# Casa Museu Eva Klabin

📍 Rio de Janeiro – RJ   📍 Aberto ao Público   📍 @evaklabinoficial

A Casa Museu Eva Klabin abriga a coleção reunida por Eva Klabin (1903-1991), um dos mais importantes acervos de arte clássica dos museus brasileiros, contando com mais de duas mil peças que cobrem um arco de tempo de quase 50 séculos, do Egito Antigo ao Impressionismo. A coleção está em exposição permanente e aberta ao público na casa-museu instalada na residência em que a colecionadora viveu por mais de 30 anos e abrange pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte decorativa.

Enquadra-se com perfeição na tipologia de casa-museu de colecionador, e o circuito expositivo guarda ainda a organização deixada pela colecionadora sendo, portanto, um museu que expressa também um modo de vida.

26 A casa museu está aberta ao público desde 1995 e, ao longo de seus 30 anos de atuação, tem contribuído para a riqueza cultural da cidade, oferecendo, além de visitas ao acervo, diversas atividades como exposições temáticas, ações educativas, visitas mediadas e oficinas artísticas, concertos e shows musicais, palestras, cursos, atividades de pesquisa e intervenções de arte contemporânea, tornando-se referência na vida cultural da cidade e do país.

O imóvel que abriga a casa-museu foi tombado em 2002 por decreto municipal e atualmente é uma das pouquíssimas casas ainda existentes na orla da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

A instituição foi criada em 19 de janeiro de 1990, pela própria colecionadora Eva Klabin.



Vista externa da Casa Museu Eva Klabin. Foto: Henrique Rike.



Esquerda: Casa Museu Eva Klabin. Sala Renascença. Foto: Mario Grisolli.



Direita: Casa Museu Eva Klabin. Sala de Jantar. Foto: Mario Grisolli.

# Museu Casa de Rui Barbosa

📍 Rio de Janeiro – RJ   📍 Aberto ao Público   📍 @casaruibarbosa

O Museu Casa de Rui Barbosa foi aberto ao público em 13 de agosto de 1930 como o primeiro museu-casa público do país, mas o decreto de criação data de 1927, com alteração em 1928 indicando se tratar de um museu-biblioteca. A propriedade, formada pela residência, grande jardim, cavalariça, canil e vários elementos integrados, ocupa um terreno de 9.000m<sup>2</sup>, e está localizada no bairro de Botafogo, na Zona Sul, da cidade do Rio de Janeiro. Em maio de 1938 a Casa foi tombada pelo, então Sphan - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo inscrita no Livro Histórico (inscrição nº 32) e no Livro de Belas-Artes (inscrição nº 52). O Museu Casa de Rui Barbosa é um clássico museu-casa por estar sustentado no tripé edifício-coleção-personagem. Atua na preservação da memória de seu patrono, dos acervos museológico, paisagístico, arquitetônico, arqueológico e biográfico e, desenvolve estudos e pesquisas nas áreas de museologia, conservação, educação museal e história oral. Na última década vem se dedicando a dar visibilidade as memórias subalternizadas como da viúva Maria Augusta e dos empregados. O acervo museológico está, em grande parte, disposto nos ambientes originais do museu, em seu ciclo residencial, que receberam denominações associadas a atuação do patrono nas áreas da política (Salas Constituição, Federação, Buenos Aires, Civilista, Pró-Aliados, Haia, Questão Religiosa, Abolição, Estado de Sítio, Instrução Pública, Queda do Império); no Direito (Salas Habeas Corpus, Casamento Civil, Código Civil, Dreyfus); e, ainda, na vida familiar (Salas Bahia, Maria Augusta, João Barbosa). Um dos destaques da Casa é a vasta biblioteca com mais de 35 mil exemplares em diferentes idiomas e assuntos. A preservação se estende ao jardim histórico, também objeto de pesquisas e ações de manutenção e divulgação. O Museu Casa de Rui Barbosa, desde 1966, integra a estrutura da Fundação Casa de Rui Barbosa, uma das vinculadas do Ministério da Cultura.



Vista aérea - Museu Casa de Rui Barbosa. Foto: Rômulo Fialdini. Acervo SAHI-FCRB.



Parreiral - Jardim Histórico da Casa de Rui Barbosa. Foto: Rômulo Fialdini. Acervo SAHI-FCRB.



Sala Constituição (Biblioteca) - Museu Casa de Rui Barbosa. Foto: Rômulo Fialdini. Acervo SAHI-FCRB.

# Museu Casa de Portinari

📍 Brodowski – SP 📍 Aberto ao Público 📍 @museucadeportinari



Fachada do Museu Casa de Portinari. Foto: Rubens Guerra.

Antiga residência de Candido Portinari em Brodowski, o Museu Casa de Portinari, instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, administrada pela ACAM Portinari – Organização Social de Cultura, representa a forte ligação do artista com sua terra natal, origens e laços familiares. É o local onde ele realizou suas experiências com pinturas murais e se aprofundou na técnica ao passar dos anos.

Devido às várias obras em pintura mural nas paredes da casa e em uma capela nos jardins da residência, a preservação do conjunto tornou-se imprescindível. O primeiro passo ocorreu em 9 de dezembro de 1968,

quando a casa foi tombada pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

No ano seguinte, o imóvel foi desapropriado e adquirido pelo Governo do Estado de São Paulo e, em 22 de janeiro de 1970, foi tombado pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo). Com esforços da família do artista, do município e do Estado, o museu foi instalado e inaugurado em 14 de março de 1970. O complexo é constituído por uma casa principal e anexos construídos em sucessivas ampliações. A simplicidade típica do interior é a maior característica do museu.



Capela da Nonna. Foto: Rubens Guerra.



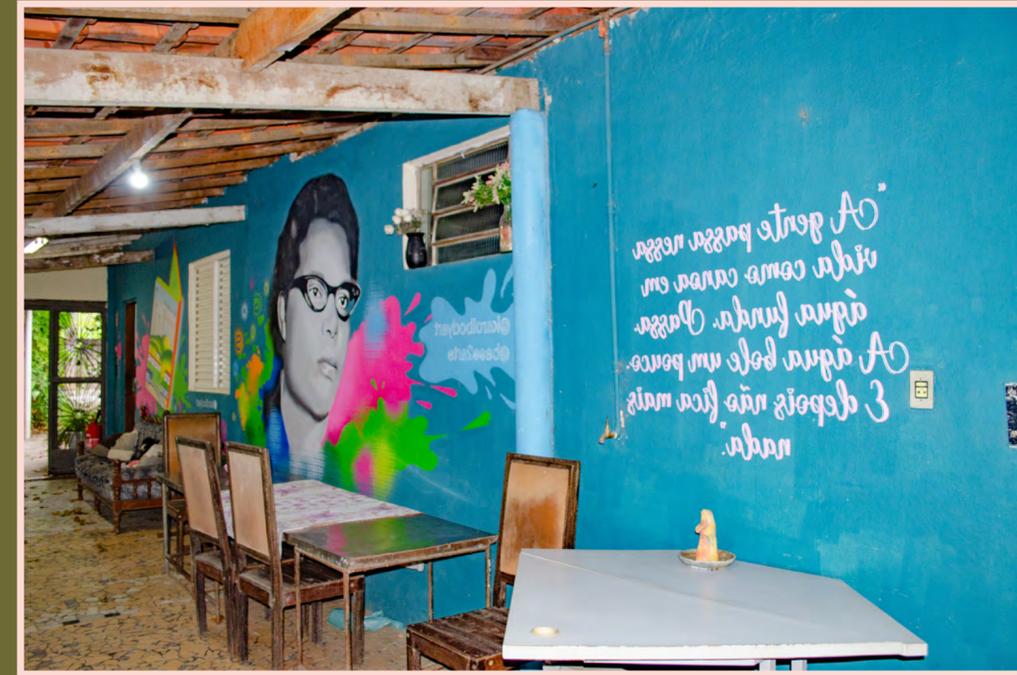
Jardins do Museu Casa de Portinari. Foto: Rubens Guerra.

# Instituto Ruth Guimarães

📍 Cachoeira Paulista – SP 📍 Aberto ao Público 📍 @instituto\_ruth\_guimaraes



Fachada do Instituto Ruth Guimarães, com foto da escritora e seu marido, o fotógrafo Botelho Netto. Vidas que são quase um romance, em uma narrativa que continuamos desfiando nesse espaço de memória e lembranças. Foto: Sérgio Barreiros.



Citação do livro "Água Funda", primeiro romance de Ruth Guimarães, lançado em 1946 e considerado um marco por ser o primeiro livro publicado por uma autora negra no Brasil pós-abolição da escravidão. Foto: Sérgio Barreiros.

O Instituto Ruth Guimarães funciona na casa onde nasceu a escritora, poeta, tradutora, folclorista, que foi do grupo modernista de 1945, além de leitura obrigatória da Fuvest 2024 e de várias faculdades do Brasil afora em 2025. Ele funciona como um centro cultural em uma cidade de recursos culturais praticamente inexistentes, com cursos de formação para educadores, abriga festivais que dão prioridade para a produção local, abraça a diversidade, inclusive religiosa, em uma região predominantemente católica. Este foi o legado de Ruth Guimarães e de seu companheiro Botelho Netto, fotógrafo, ambos registraram as manifestações culturais riquíssimas da região e seus filhos e amigos e discípulos, nesse espaço acolhedor. Ruth deixou muito material inédito, que estamos compilando e que é de interesse para pesquisadores, incluindo uma enciclopédia de medicina popular. Aos poucos, ajudados por

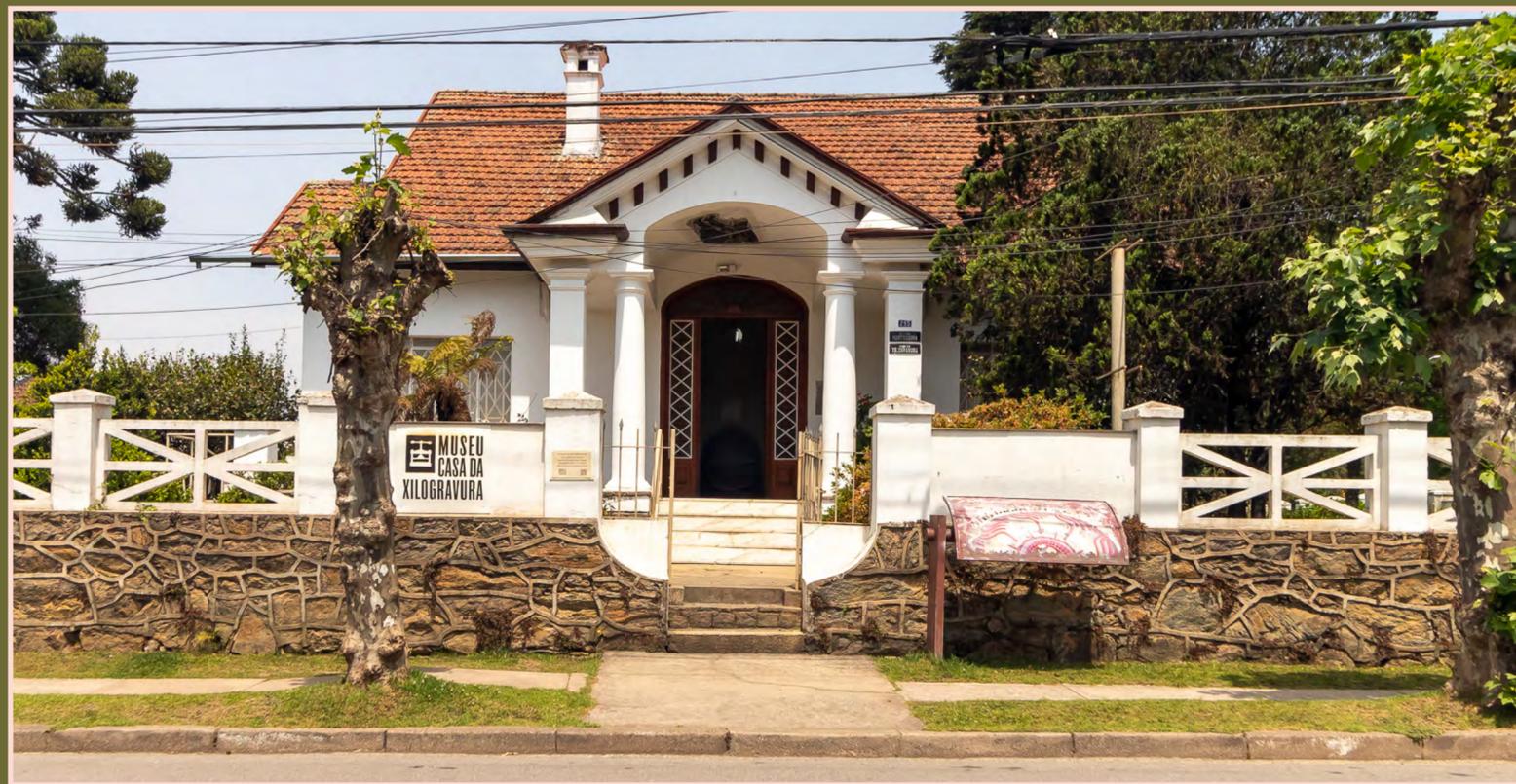
voluntários, este livro sobre a medicina do povo está tomando forma e terá rubricas específicas sobre o benzimento, simpatias, uso da água e de excrementos, tudo muito bem elaborado, pois Ruth foi aluna de Mário de Andrade, que a iniciou na pesquisa folclórica. Ele a orientou para a pesquisa sobre a demonologia chamado "Os Filhos do Medo", livro que não chegou a ver publicado. É uma casa de muitas memórias afetivas para a população da cidade, que a chama carinhosamente de dona Ruth, ou de professora. O INRG nasceu em janeiro de 2020, se deparou com a pandemia e mesmo assim fizemos um trabalho extenso de lives, alcançamos um público significativo. Quatro de seus filhos criaram a instituição, temos CNPJ, Conselho Diretor e Fiscal, e estamos muito ativos nas redes sociais, com site, facebook e instagram.

Cômodo do Instituto Ruth Guimarães faz com que a escritora se mantenha viva entre nós, com sua obra literária. Pesquisadores da cultura popular e do folclore procuram frequentemente sua diversa produção atrelada também a uma temática erudita nesse espaço acolhedor e encantado. Foto: Sérgio Barreiros.



# Museu Casa da Xilogravura

Campos do Jordão – SP   Aberto ao Público   @museucasadaxilogravura



Fachada do Museu. Foto: Arquivo institucional.



Fachada Oeste. Foto: Arquivo institucional.



Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, Jaguaribe, Campos do Jordão – SP, 12472-028

O Imóvel era residência de Antonio Fernando Costella e sua mulher. O Museu foi aberto em 1987, ocupando apenas parte da casa, para exibir xilogravuras de cerca de 20 artistas, sendo um deles o próprio fundador. Ocupava então apenas 3 salas, mas foi crescendo e, hoje, utiliza toda a casa, recebeu várias ampliações e, hoje, utiliza todo o prédio e possui um acervo de cerca de 8000 gravuras de mais de 1700 xilógrafos, além de outras coleções, tais como clichês tipográficos, folhetos de cordel, revistas antigas e vasta biblioteca com mais de 4000 volumes. Antonio Costella e sua mulher Leda Campestrin Costella mudaram-se para outro imóvel e o Museu hoje oferece ao público 30 salas de exposições, além de contar com outras muitas para fins administrativos. É uma entidade privada de propriedade do casal que está se transformando em uma fundação sem fins lucrativos.

# Casa Rosa de Capivari

Capivari – SP Aberto ao Público



Frontispício da Casa Rosa de Capivari - Arquitetura Eclética. O Casal Virginia Bastos de Mattos e Carlos Lopes de Mattos se mudou para a casa em 1953. A Casa passou a funcionar como centro cultural a partir de janeiro de 2019. Foto: Bruno Bossolan.

Casa térrea de estilo eclético, com amplo quintal, a Casa Rosa conserva características do início do século XX, como canteiros com bordas de tijolo, lambrequins na varanda, poço no quintal, piso de tábua corrida, ladrilhos hidráulicos. Tendo sido por 70 anos a residência do filósofo Carlos Lopes de Mattos, da professora Virginia Bastos de Mattos e dos oito filhos do casal, o Memorial se compõe, além da própria casa com seus móveis e seus objetos cotidianos, de farto material de pesquisa nas mais diversas áreas, da filosofia ao esporte, da culinária à genealogia, do teatro à botânica.

Fogão de lenha do início dos anos 1970 utilizado para fazer doces de frutas do quintal. Foto: Neto Grous.

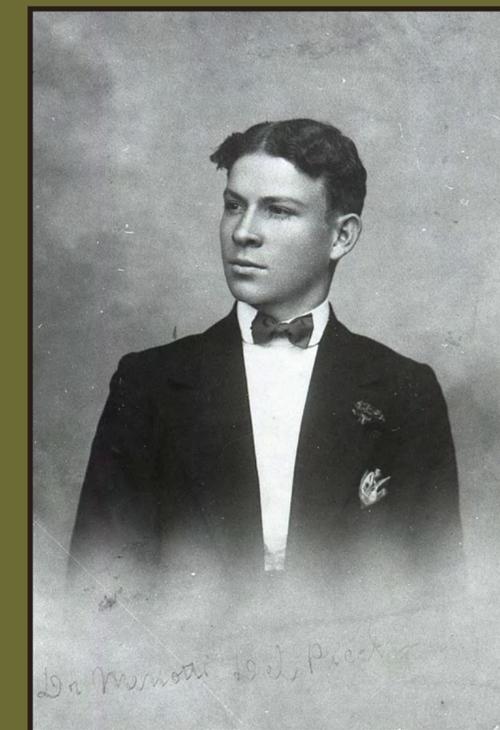


Escrivadinha do professor, tradutor e filósofo Carlos Lopes de Mattos. Máquina de escrever Remington na qual CLM trabalhou desde 1943. Foto: Neto Grous.

# Casa Menotti Del Picchia

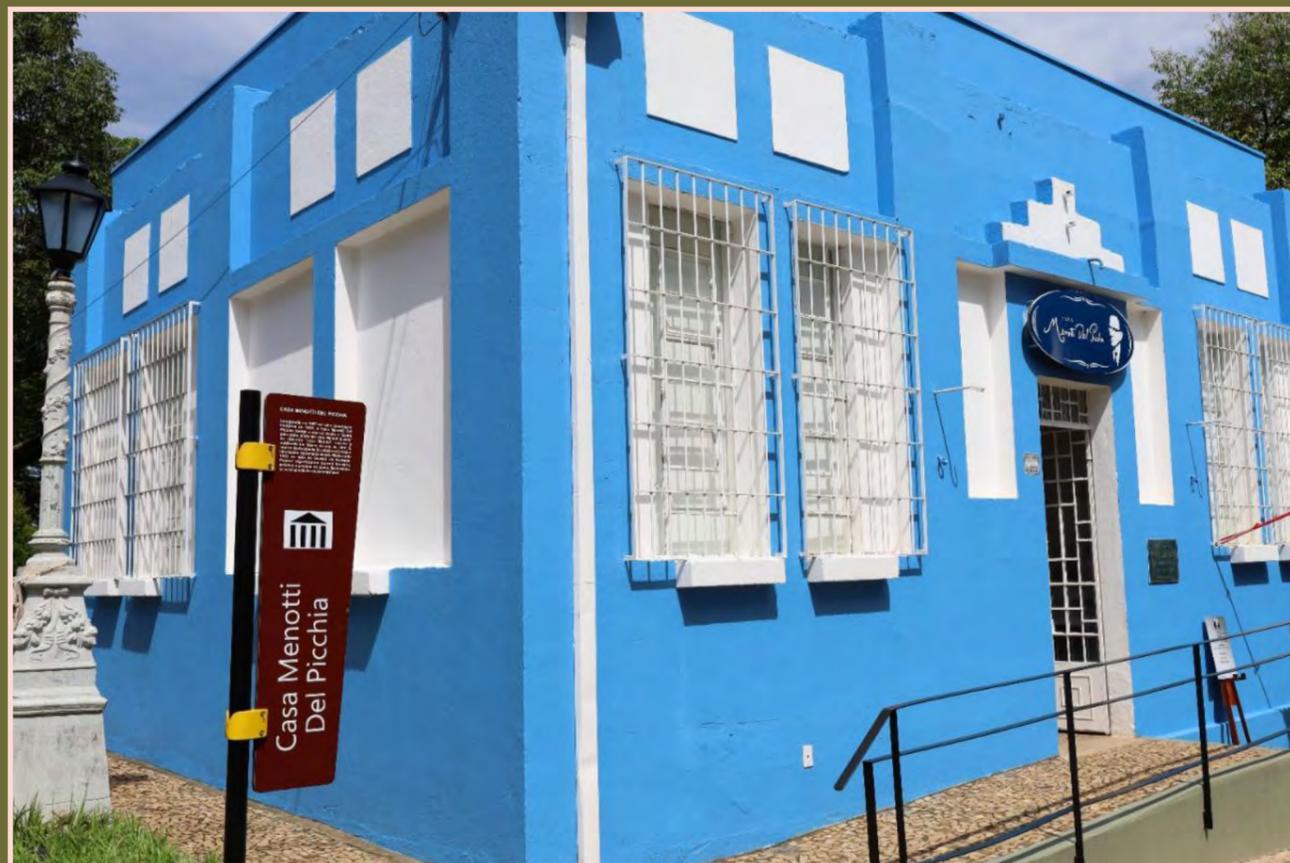
📍 Itapira – SP   📅 Visitas sob agendamento   📱 @secultitapira

A Casa Menotti Del Picchia foi fundada em março de 1987, por meio do Decreto 24/87, pelo então prefeito de Itapira, David Moro Filho. Este museu abriga o acervo literário, artístico e pessoal do ilustre escritor brasileiro Paulo Menotti del Picchia e está localizada no interior do parque “Juca Mulato”, que recebeu esse nome também em homenagem ao escritor que encontrou na cidade de Itapira, em 1917, inspiração para escrever este seu renomado poema. Seu idealizador foi Jácomo Mandatto, memorialista e historiador local.



Menotti Del Picchia.  
Foto: Acervo institucional.

38



Esquerda: Casa Menotti Del Picchia - atualmente.

Direita: Casa Menotti Del Picchia - ano de sua criação.

Fotos: Acervo institucional.

# Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes

📍 Piracicaba – SP 📍 Aberto ao Público 📍 @museuprudente



Fachada principal do edifício histórico que abriga o Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes. Foto: Arquivo institucional.



Jardim e escritório adjacentes à casa de Prudente de Moraes. Foto: Arquivo institucional.

O Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes foi criado em 1956 por Jânio Quadros, então governador de São Paulo, por meio de um decreto que previa a instalação de museus históricos em várias cidades, incluindo Piracicaba. A inauguração aconteceu em 1º de agosto de 1957.

O museu fica no centro de Piracicaba, na antiga casa de Prudente de Moraes, o primeiro presidente civil do Brasil. A residência, onde ele viveu com a família entre 1870 e 1902, foi preservada com sua configuração original. Lá, ele também trabalhou como advogado e político, com escritório anexo à casa.

Após a década de 1930, o prédio teve outros usos, como sede de uma faculdade de odontologia, de uma escola e de uma delegacia de ensino, até virar museu nos anos 1950.

O edifício foi construído no estilo imperial, comum no século XIX, e tem várias características pensadas para conforto e ventilação, como janelas

grandes, pé-direito alto e paredes grossas. Um auditório foi acrescentado depois e acredita-se que parte de sua estrutura veio do antigo Teatro Santo Estevão.

Por sua importância histórica, o prédio é tombado pelos órgãos de patrimônio nos níveis federal (IPHAN), estadual (CONDEPHAAT) e municipal (CODEPAC), e integra também o Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP) e o IBRAM. O acervo do museu, especialmente a coleção sobre Prudente de Moraes, também é tombado pelo IPHAN e reconhecido pela Comissão Memória dos Presidentes da República.

Reinaugurado em 16 de agosto de 2009, o museu tem hoje oito salas expositivas interligadas, incluindo o antigo escritório do presidente e uma área externa com equipamentos industriais. Sete salas abrigam a Exposição Permanente e uma é reservada para mostras temporárias. A exposição fixa se divide em dois temas principais: a história de Piracicaba e a vida pública e pessoal de Prudente de Moraes.



Sala "Vida Política de Prudente de Moraes", integradas na Exposição Permanente do Museu. Foto: Arquivo institucional.

# Museu Casa da Memória Italiana

▣ Ribeirão Preto – SP   ▣ Aberto ao Público   ▣ @casadamemoriaitaliana

O Museu Casa da Memória Italiana, uma instituição privada e sem fins lucrativos, está localizado em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Seu objetivo é preservar, pesquisar e divulgar a história da imigração italiana na cidade e na região, com foco na vida cotidiana dos imigrantes. O museu oferece ao público uma rica experiência que reflete sobre temas como a imigração, a produção cafeeira e açucareira, a história local, as relações sociais da época e a produção artística na região.



Fachada da Casa da Memória Italiana. Foto: Alice Registro.



Sala de Jantar. Foto: Otávio Leite.



Vitrail da Casa. Foto: Mari Ambrosio.

# Museu Anhanguera

📍 Santana de Parnaíba – SP 📍 Aberto ao Público 📍 @museuanhanguera



Museu Anhanguera.  
Foto: Fabiano  
Martins. Acervo  
SECOM/MUSEU  
ANHANGUERA.



Museu Anhanguera.  
Foto: Fabiano  
Martins. Acervo  
SECOM/MUSEU  
ANHANGUERA.

A casa que hoje abriga o Museu Anhanguera é datada do século 17. Segundo o arquiteto Luís Saia, a casa é o único exemplar de residência URBANA dos anos 1600, adaptada de um esquema rural para vila. Construída em terra crua, taipa de pilão e pau-a-pique, ela resguarda elementos construtivos típicos da época, como os cachorros entalhados que sustentam o beiral e as conversadeiras, logo abaixo das janelas. O museu abriga peças que remetem ao cotidiano das vilas planaltinas e que nos possibilitam entrever alguns hábitos daquele período, como os pilões, o catre e oratório. O museu foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1958. Em 1982, todo o Centro Histórico da cidade, incluindo o Museu Anhanguera, foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT). Foi inaugurado como museu em 1962.



Interior Museu Anhanguera.  
Foto: Acervo SECOM/  
MUSEU ANHANGUERA.

# @casa\_nft

📍 São Paulo – SP 📍 Visitas sob agendamento 📍 @casa\_nft



Obra da fachada principal feita por Raísl Saraiva, obra "Cores".  
Foto: Bob Fonseca.

Foto aérea com panorama geral de fachada, teto e caixa d'água.  
Foto: Bob Fonseca.



46

“A @casa\_nft é uma iniciativa de arte, memória e tecnologia criada em 2021 por Alexandre Travassos, em uma antiga residência modernista projetada pelo arquiteto Luiz Contrucci, vizinha ao Jockey Clube de São Paulo. Prestes a ser demolida, a casa tornou-se suporte efêmero para uma ação artística inédita durante o auge da pandemia de Covid-19. Reunindo 75 artistas urbanos, o espaço foi completamente transformado com 150 obras pintadas diretamente sobre suas estruturas: paredes, piscina, telhado e caixa d'água.

Em um contexto de isolamento social, a ocupação artística da casa se tornou um ato coletivo de expressão. Com o risco iminente de perda do espaço físico, todas as obras foram digitalizadas, registradas em blockchain e transformadas em outros formatos a partir dos arquivos digitais, preservando não apenas as criações visuais, mas também a atmosfera daquele momento histórico.

A casa original, ainda que demolida fisicamente, foi eternizada em ambiente digital e hoje permanece como acervo virtual e memória expandida de uma residência que, por um breve período, funcionou como museu vivo, ateliê coletivo e testemunho das sensibilidades do tempo pandêmico. Hoje a @casa\_nft é um Hub de Projetos e busca novas casa na mesma situação para novas intervenções.

A iniciativa se conecta diretamente à proposta do Guia de Museus-Casas ao apresentar uma residência como plataforma viva de criação e preservação cultural, mesmo após seu desaparecimento físico. Em 2022, uma primeira exposição foi realizada na Funarte SP com os registros digitais. Em 2025, uma nova edição propõe a reinterpretação das obras, devolvendo o digital ao físico, numa reflexão sobre acervo, impermanência e o papel da casa como espaço de memória sensível.

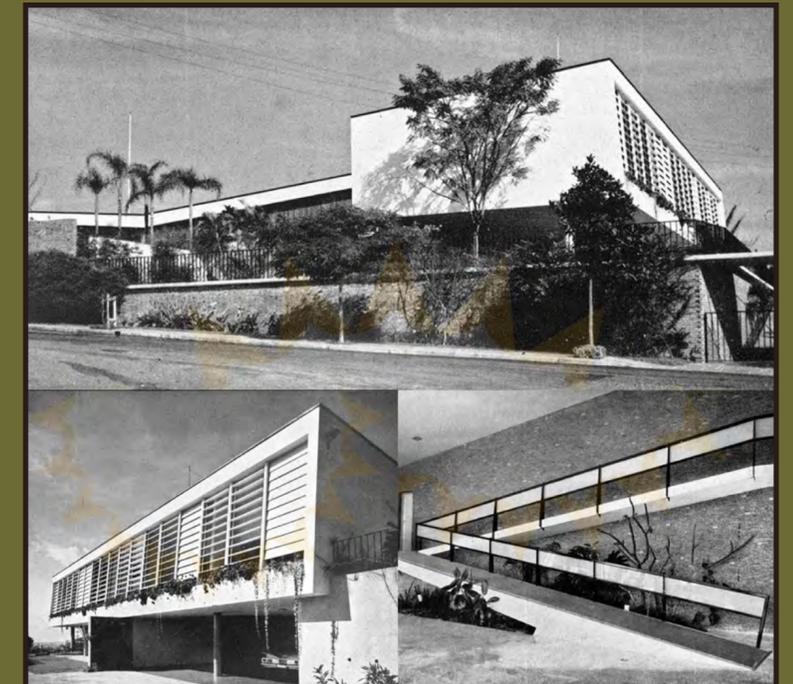


Foto da Revista Acrópole em matéria de fevereiro de 1961 - Ano 23 - Nº 268

# Casa de Vidro

📍 São Paulo – SP 📍 Aberto ao Público 📍 @institutobardi



Casa de Vidro, fachada. Foto: Henrique Luz, 2010, Arquivo Instituto Bardi.

Primeira obra construída da arquiteta Lina Bo Bardi, a Casa de Vidro foi concluída em 1951 na cidade de São Paulo, no Bairro Vila Tramontano, próximo ao Morumbi, em uma área de quase 7 mil metros quadrados. Considerada ícone da arquitetura moderna, a residência do casal Lina Bo e P. M. Bardi por mais de 40 anos, é desde 1990 a sede do Instituto Bardi, fundado pelos Bardi como associação cultural privada, sem fins lucrativos, com o objetivo de promover arte, arquitetura, design e urbanismo a partir do legado do casal existente na Casa de Vidro. A partir de 2016, com o chancela de Organização do Estado, o Instituto Bardi

tem uma estrutura de gestão, formada por Conselho de Administração, Conselho fiscal, Comitê estratégico e Diretoria, visando maior transparência e eficiência nas decisões sobre os rumos da Instituição. Com a tipologia Museu-Casa, a residência dos Bardi se consolidou como um espaço cultural de relevância para a cidade. Aberta ao público de quinta a sábado, com visitas guiadas em quatro horários: 10h, 11h30, 14h e 15h30, a Casa de Vidro tem programação anual com exposições, palestras, encontros, lançamentos de livros, entre outras atividades, recebendo mais de 10 mil visitantes ao ano.



Casa de Vidro, interior. Foto: Henrique Luz, 2010, Arquivo Instituto Bardi.



Casa de Vidro, exterior. Foto: Eduardo Ortega, 2023, Arquivo Instituto Bardi.

# Casa Museu Ema Klabin

📍 São Paulo – SP 📍 Aberto ao Público 📍 @emaklabin

A Fundação Cultural Ema Gordon Klabin, ou Casa Museu Ema Klabin, é uma instituição cultural sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública. Sua missão é salvaguardar, estudar e divulgar a coleção, a residência e a memória de Ema Klabin, visando à promoção de atividades de caráter cultural, educacional e social, inspiradas pela sua atuação em vida, de forma a construir, em conjunto com o público mais amplo possível, um ambiente de fruição, diálogo e reflexão.

A residência onde viveu Ema Klabin, de 1961 a 1994 é uma das poucas casas museus de colecionador no Brasil com ambientes preservados e conta com uma abrangente coleção de arte, artes decorativas e peças arqueológicas, que reúne variadas culturas e abrange um arco temporal de 35 séculos. O jardim da Casa Museu Ema Klabin, projetado por Roberto Burle Marx, bem como a decoração, criada por Terri Della Stufa, também foram preservados.

Ema Klabin criou sua casa museu ainda em vida, mas os trabalhos de catalogação da coleção só tiveram

início em 1997, 3 anos após o seu falecimento. A casa está regularmente aberta à visitação desde 2007

A programação cultural é inspirada na coleção e na personalidade de Ema Klabin. O olhar para a sustentabilidade e a função social da casa museu, que se vinculam com a perspectiva ESG, orientam as nossas ações.

Oferecemos exposições temporárias, visitas mediadas, oficinas, palestras, cursos e apresentações artísticas que tornam a casa museu um espaço de contemplação, reflexão e conhecimento, antenado com os interesses e preocupações atuais de diversos públicos.

A programação é eclética e consistente como a personalidade institucional. O contínuo interesse pelos temas relevantes da atualidade movimenta a memória e o patrimônio de Ema Klabin e mantém vivo todo esse conjunto, ao mesmo tempo trazendo a público o que há na casa museu e renovando o olhar sobre ela, a partir de sua inserção no tempo presente e do contato com o público.



Galeria.  
Foto: Nelson Kon.



Salão.  
Foto: Nelson Kon.



Vista do jardim.  
Foto: Nelson Kon.

# Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

📍 São Paulo – SP   🏠 Aberto ao Público   📱 @fundacaooscaramericano



Imagem externa da Fundação.  
Foto: Arquivo institucional.

Imagens do interior  
da Fundação. Fotos:  
Julio Azevedo.

A Fundação Maria Luisa e Oscar Americano foi instituída por Oscar Americano, em março de 1974, dois anos após o falecimento de Maria Luisa Ferraz Americano, doando à cidade de São Paulo, além da casa em que viveram com os filhos durante 20 anos, a coleção de obras de arte e extenso parque.

Preservando a natureza, reunindo peças e documentos ligados à história do Brasil, realizando cursos, concertos e outras atividades culturais, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano oferece aos visitantes um panorama do passado e do presente do País. Ampliado e enriquecido continuamente, o espaço da Fundação permite uma visão das diversas etapas de nossa história.

Em meio a plantas e árvores de vários tipos, do pau-brasil ao pé de café, encontra-se a casa projetada pelo arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, em 1950.

Nela, é possível visitar um acervo constituído por pinturas, desde o século XVII, mobiliário, prataria, porcelana, tapeçaria e arte sacra do século XVIII.

O que confere unidade à extensa abrangência temporal do acervo (cerca de quatro séculos), bem como à sua amplitude temática, é o sentimento de brasilidade que nele está presente e que permanece vivo entre os responsáveis por sua continuidade.

# Vila Secreta

📍 São Paulo – SP 📅 Visitas sob agendamento 📱 @vilasecretasp



A entrada da Vila.  
Foto: Arquivo institucional.

A Vila Secreta acordou de um longo período na história, abrindo suas portas pela primeira vez em Julho de 2024.

É um lugar único no coração de São Paulo, um patrimônio histórico no bairro da Aclimação, que ficou desconhecido por 70 anos.

Originalmente, foi a casa do colecionador Raful de Raful, um caixeiro-viajante excêntrico que criou uma Vila Colonial do século 19 dentro de sua propriedade, fazendo deste lugar seu ecossistema particular, que abrigava sua coleção de 4000 mil objetos e excentricidades.

O lugar possui uma Vila (mini cidade) toda construída com materiais originais do século 19 e um Casarão

com salas temáticas e muitos objetos, com mais de 100 anos.

Hoje, seu neto é o Guardião e quem recebe todos que ali chegam para uma experiência de até 2h, onde se conta a história do local, que se funde com a história de São Paulo e do Brasil do século 19 e começo do 20. Essa experiência se dá em formato de roda de conversa, seguida de visita livre para conhecer o espaço.

Visitar a Vila Secreta é como atravessar um portal do tempo e viver uma experiência sensorial, histórica e cultural.



Uma das salas com objetos da coleção.  
Foto: Arquivo institucional.



Imagem de parte da praça da Vila Secreta.  
Foto: Arquivo institucional.

# Museu da Imigração Italiana de Quiririm

📍 Taubaté – SP 🏠 Aberto ao Público



*Foto do Sobrado que hoje é o Museu da Imigração Italiana de Quiririm. Foto: Ana Carolina Gadioli, arquivo pessoal.*

O núcleo colonial de Quiririm foi criado em 16 de agosto de 1890 nas Terras do Francisco de Paula Toledo. Os italianos foram trazidos para esse núcleo e ali iniciaram suas atividades de olaria e agricultura.

O museu da Imigração Italiana de Quiririm foi residência de uma das famílias italianas que chegou em Taubaté. Trata-se de um sobrado construído pelo Sr. Gaudêncio Indiani e sua família entre os anos de 1896 e 1903. A família morou no sobrado até 1958. Com o passar dos anos, na década de 90, o casarão passou a ser administrado pela Prefeitura de Taubaté, fazendo uma reforma e processo de restauro, em que foi fundamental a atuação do neto do Sr. Gaudêncio, José Indiani, que havia morado no Local.

Em 26 de abril de 1996 foi inaugurado o Museu da Imigração Italiana “José Indiani”. O acervo é composto de objetos doados pelas famílias italianas de Quiririm. São oito cômodos com painéis, móveis e objetos doados pelas famílias.



*Reprodução da cozinha da residência. Foto: Ana Carolina Gadioli, arquivo pessoal.*

*O quarto com mobiliário do século XX. Foto: Ana Carolina Gadioli, arquivo pessoal.*



# Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato

▣ Taubaté – SP   ▣ Aberto ao Público   ▣ @museumonteirolobato



Fotos: Arquivo institucional.

O Museu Monteiro Lobato é uma instituição cultural pública criada pelo decreto nº33909 de 4/11/58, localizada no Sítio do Picapau Amarelo, na cidade brasileira de Taubaté, no Estado de São Paulo. Criado em 1958, é mantido pelo poder público estadual e tombado como patrimônio histórico estadual e nacional desde 1962.

O museu funciona na casa onde o escritor Monteiro Lobato nasceu e viveu até os 12 anos, imóvel que pertencia ao seu avô materno, o Visconde de Tremembé.

Abriga uma biblioteca infantil com as obras de Lobato, alguns acervos da família e área verde conhecida como Parque Sítio do Picapau Amarelo.

O casarão onde funciona o museu tem a sua estrutura feita de taipa de pilão. A construção era um exemplo típico das chácaras das “Cidades do Café” do século XIX. Durante as obras de restauro, realizadas em 1979, foram conservados os vãos das portas e janelas e o piso de tijolos em dois cômodos.

Apresentações teatrais com os personagens imortalizados pelo autor acompanham o local. Há também oficinas para o público infantil. O público pode realizar empréstimos e consultas dos livros do museu. Aos finais de semana, ainda ocorrem oficinas de arte e atividades na brinquedoteca. O espaço conta com uma área verde de 18 mil m², playground e mesas para piquenique.

# Memorial Carlos Drummond de Andrade

Itabira - MG   Aberto ao Público   @fccda



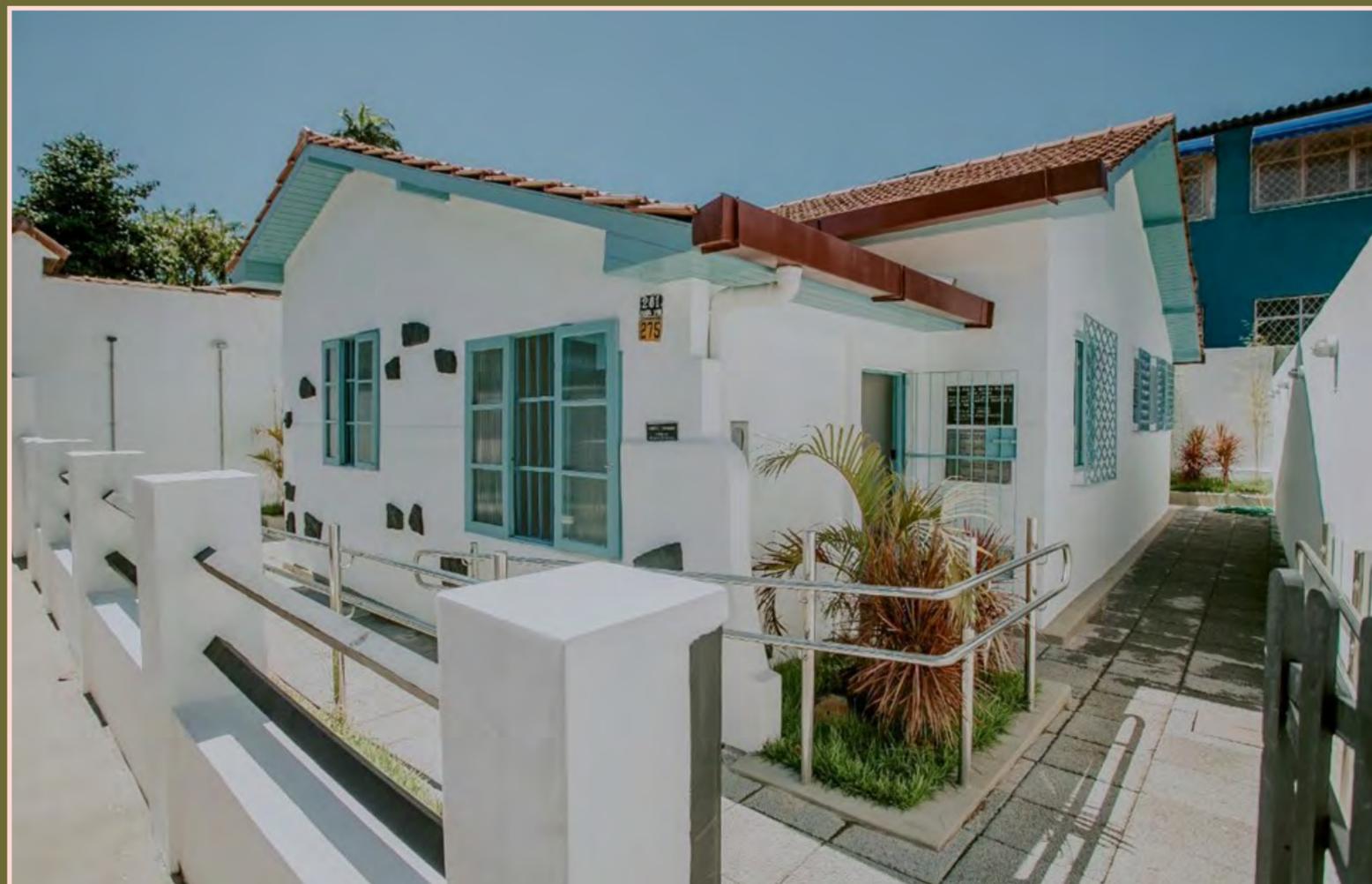
Criado em 1998, o Memorial Carlos Drummond de Andrade surgiu com a proposta de ser um espaço de pesquisa e divulgação da vida e obra do poeta Carlos Drummond de Andrade.

A instituição abriga o acervo de cartas, fotografias, documentos, objetos pessoais e a Biblioteca Maria Julieta. Há uma exposição interativa, “Drummond Vida em Obra”, aberta ao público.

Fachada externa do Memorial CDA. Foto: @aguinaldoferry/FCCDA/.

# Museu Atelier Homero Massena

📍 Vila Velha - ES
🏠 Aberto ao Público
🌐 [site](#)



Fachada do Museu Atelier Homero Massena. Foto: Adessandro Reis.



Sala do Museu Atelier Homero Massena. Foto: Flávia Torres.



Atelier do Museu Atelier Homero Massena. Foto: Flávia Torres.

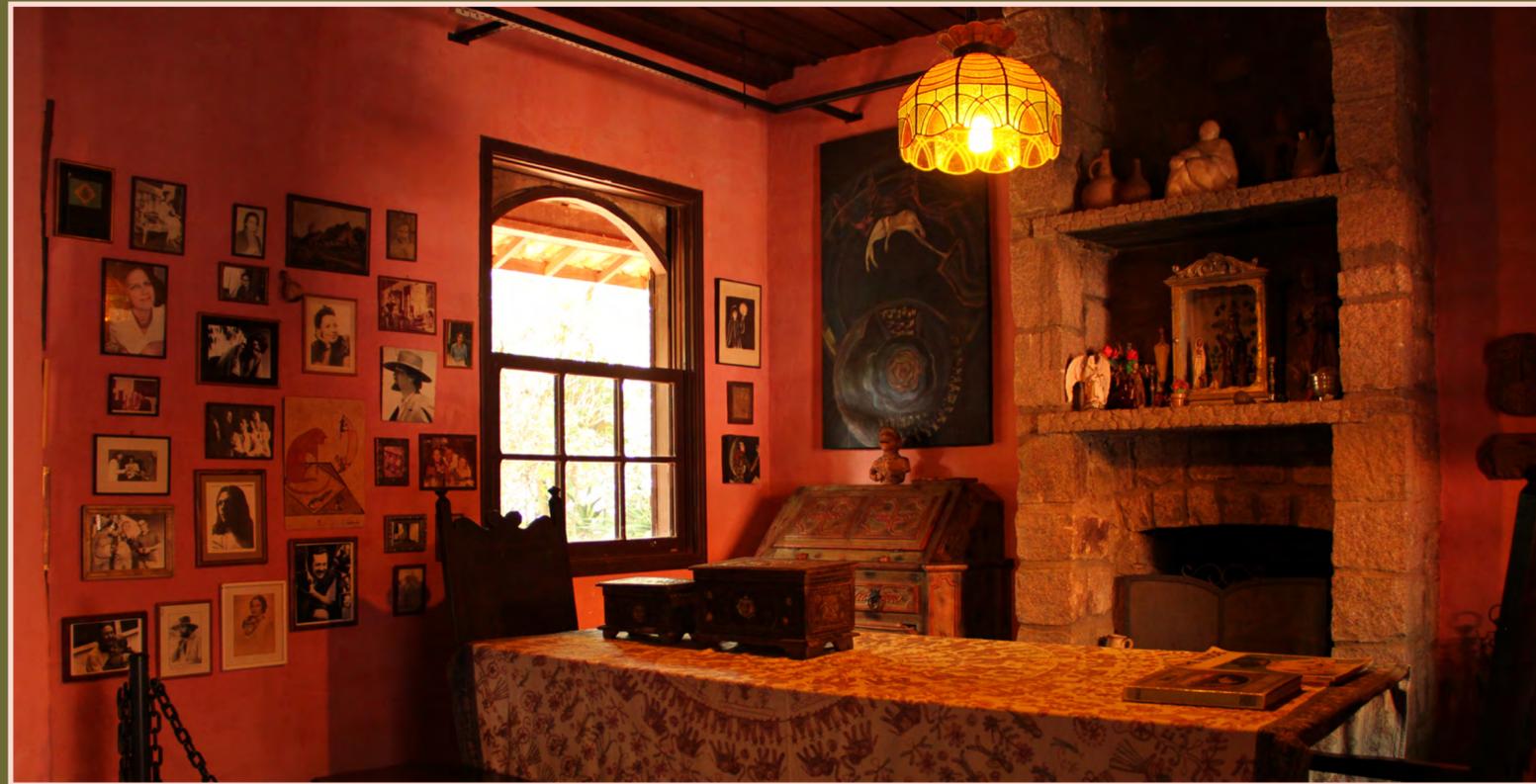
O Museu Atelier Homero Massena, localizado na Prainha em Vila Velha - ES, é uma casa-museu municipal onde morou o artista, natural de Barbacena - MG, de 1951 até 1974.

O museu, inaugurado em 30 de outubro de 1986, possui em seu acervo, objetos pessoais de Homero Massena e de sua esposa Edy Massena, algumas de suas pinturas e de outros artistas de renome do Espírito Santo.

A casa que abriga o museu é uma das últimas construções arquitetônicas típicas de beira de praia, das décadas de 1940 e 1950. Com fachada pintada de branco e azul e com detalhes em pedra, o imóvel foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 1984.

# Instituto Hilda Hilst - Casa do Sol Viva

📍 Campinas - SP   📅 Visitas sob agendamento   📱 @instituto\_hilda\_hilst



Sala da Casa do Sol. Foto: Acervo do IHH.

O Instituto Hilda Hilst (IHH) é uma organização cultural privada, sem fins lucrativos, dedicada à preservação e ativação do legado da poeta Hilda Hilst. Fundado em 2004, o IHH tem sede na Casa do Sol, antiga residência da escritora em Campinas (SP), onde ela viveu e produziu sua obra por mais de quarenta anos. Construída por Hilda em 1965, a Casa ocupa um terreno de cerca de 10 mil m<sup>2</sup>, é tombada pelo patrimônio histórico e, em 2025, celebra seus 60 anos de existência.

Mais do que um espaço de guarda, o Instituto abriga, ao mesmo tempo, a preservação da memória e o estímulo à criação artística contemporânea. De um lado, conserva e organiza um valioso acervo – biblioteca, manuscritos, correspondências, objetos pessoais e o próprio imóvel. De outro, mantém viva a vocação inventiva da Casa, abrindo seus espaços a experiências de escuta, estudo, reflexão e produção cultural.

O IHH compreende a memória como prática ativa

e radicalmente democrática. Suas ações combinam o cuidado com o patrimônio arquitetônico, bibliográfico e documental com uma programação contínua voltada à formação de públicos, à experimentação artística e à circulação de conhecimento. Por meio de residências, ações educativas, mostras, eventos literários e projetos de pesquisa, o Instituto acolhe escritores, artistas, estudantes e leitores interessados na obra de Hilda Hilst e na potência simbólica e afetiva da Casa do Sol enquanto lugar de invenção.

Atualmente, o IHH é presidido por Daniel Fuentes, em colaboração com uma equipe multidisciplinar de curadores, bibliotecários, educadores e técnicos. Em 2025, a Casa do Sol reabre suas portas após um cuidadoso processo de restauro, reafirmando o compromisso com a preservação do legado de Hilda Hilst e com sua continuidade como espaço de memória, criação e encontro.



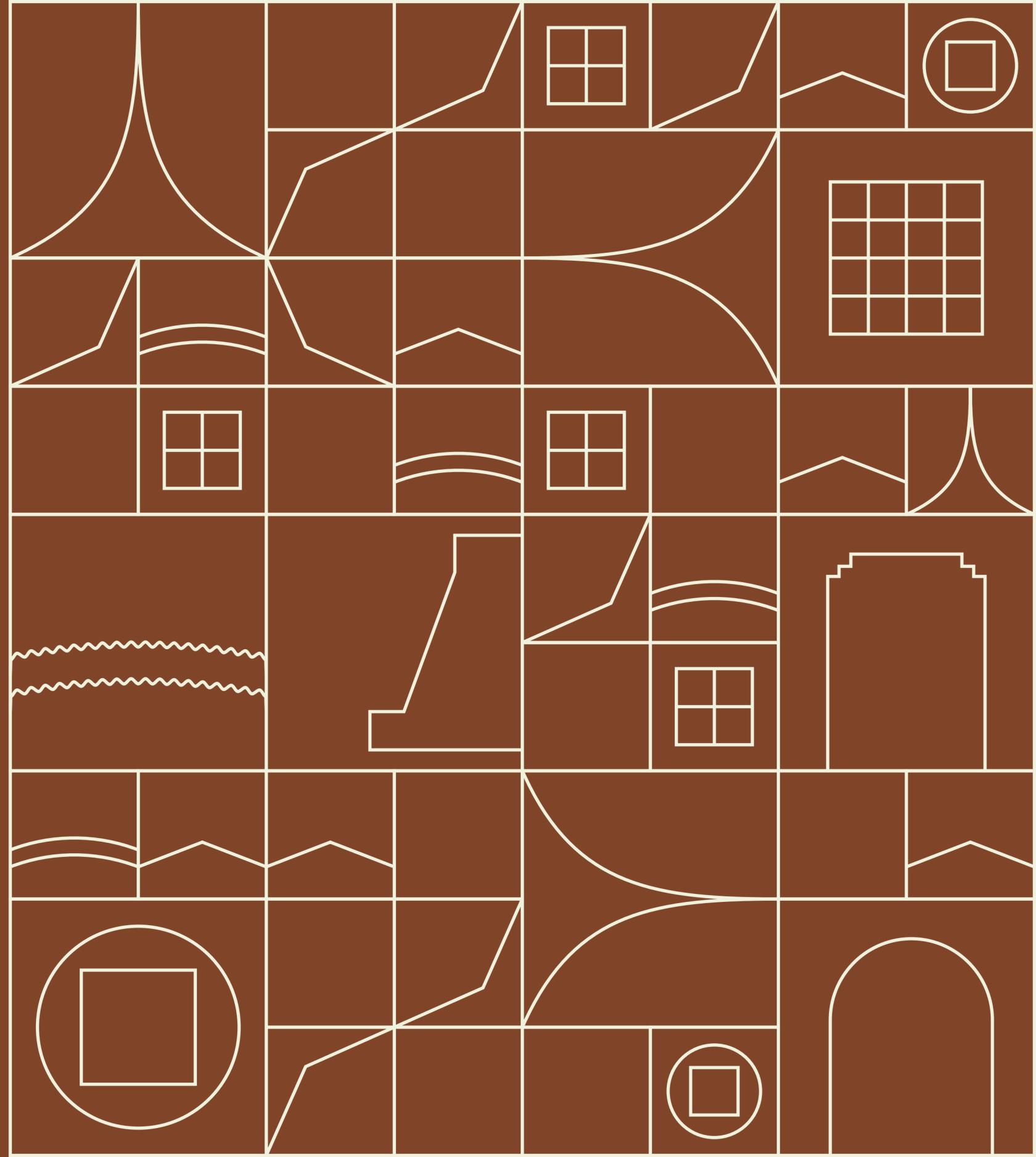
Foto de Hilda Hilst sendo tratada para digitalização pela equipe de bibliotecários na Sala de Memória Casa do Sol. Foto: Acervo do IHH.



Visita guiada à Casa do Sol oferecida a estudantes de ensino médio da rede pública de Campinas e região. Foto: Acervo do IHH.

# MC

# NORTE



# Muluca

Porto Velho – RO | Aberto ao Público | @mundolugarcasa

Agente tensionador de mundos-lugares-casas, criado em território amazônico brasileiro, baseado no conceito de ativações coletivas, imaginando múltiplos ambientes e experiências museais a partir de observações, histórias, inquietações e fruições. O Muluca se interessa pelos espaços expositivos e de comunicação de qualquer natureza, de modo que as obras e os corpos envolvidos se sintam em casa, como museus vivos-ativos; por meio de atos-construções coletivas, a experiência Muluca vem se desenhando desde 2021 – a partir de porto velho [ro] – com ações híbridas, dentro de espaços na web, nas cidades e nas pessoas que são atravessadas; para nós, corpos e memórias são objetos – material-imaterial – com enorme potencial museal.

Nesse sentido, já investigamos como oito corpos-memórias representam parte considerável da pluralidade, diversidade e miscigenação presente na capital rondoniense. Entretanto, esses elementos são pouco vistos. Desde 2023 estamos sonhando as vidas a partir do projeto sonhar o rio: do direito à luta pela paisagem, com os trabalhos de quinze artistas latinos, ocupando escolas, museus, terreiros, centro culturais e universidades com exposições em lambe, oficinas e ações educativas; o Muluca é uma experiência em arte e sociomuseal em diálogo permanente com gentes e memórias [i]migrantes colocadas à margem, baseada na ideia de construção coletiva, atravessamentos afetivos e transformações sociais, ocupando casas, ruas e corpos antagônicos.



Imagem still do vídeo-retrato realizado na frente das casas-museus. Foto: Arquivo institucional.

Registros-retratos de corpos-museus e casas-museus (da esquerda para a direita, de cima para baixo): cleide blackman, samuel dorvilus, karen padilla & família, maria do carmo, dona carmecita, geraldo cotinguiba, cledson pitana karitiana e seone eufrasio. Foto: Arquivo institucional.



# Memorial a Casa do Rio Vermelho - Jorge Amado e Zélia Gattai

Salvador – BA Aberto ao Público @casadoriovermelho

A Casa do Rio Vermelho, última residência onde viveram os escritores Jorge Amado e sua companheira Zélia Gattai. É um memorial riquíssimo que aborda a vida e a obra desse admirável casal, que levou a literatura da Bahia para o mundo. A casa, comprada em 1960, logo se tornou um ponto de encontro de artistas, intelectuais e ativistas políticos.



Vista do jardim para a casa.  
Foto: Fábio Marconi.



Fachada da entrada.  
Foto: Rovena Rosa/  
Agência Brasil.



Sala de estar.  
Foto: Cybelle Miranda.

# Museu Casa de Quinca Moreira

📍 São Gonçalo do Amarante – CE 📅 Visitas sob agendamento 📱 @museucasadequincamoreira



Vista do museu Casa de Quinca Moreira. Foto: Arquivo institucional.

O projeto de criação do Museu Casa de Quinca Moreira inicia em 2015, com vista à transformação da antiga sede da Fazenda Salgado e residência do Sr. Joaquim Moreira (Quinca Moreira), origem da comunidade de Salgado dos Moreiras, em um museu a partir da Coleção Moreira Chaves.

A Coleção Moreira Chaves nasce em 2005 com a iniciativa de Roberto Moreira Chaves. Partindo do colecionismo e das lembranças narradas pelas avós Oneide e Augusta, criou um álbum de fotografias com o intuito de preservar a memória de sua família. Aos poucos, percebeu-se que a Coleção não só ajudaria a contar a história de seus ascendentes, mas também dos municípios na qual estavam inseridos (São Luís do Curu-CE e São Gonçalo do Amarante-CE), do processo de ocupação da região da Ribeira do Curu e das relações socioculturais.

A casa foi construída em taipa de mão, na década de 1940, por Manoel Pacheco e “Inocêncio” Cabral. O restauro da casa começou em 2016 e foi finalizado em 2018, gerando um artigo com base na técnica

construtiva do bem, seu restauro e os desafios para sua preservação.

Em fevereiro de 2019, o museu foi aberto ao público, recebendo visitantes de vários locais e instituições que queriam conhecer o acervo e entender seu processo de implantação. Em 12 de janeiro de 2020, o Museu Casa de Quinca Moreira foi oficialmente inaugurado com a presença de pesquisadores, colaboradores, autoridades locais e os moradores da comunidade de Salgado dos Moreiras.

Atualmente o Museu realiza a coleta de acervos com referência à preservação da memória e história da região da Ribeira do Curu, mantendo o projeto de registro do Patrimônio Cultural da Ribeira do Curu.

O museu está dividido em sete salas de exposição que ajudam a contar sobre o processo de ocupação da região e a constituição do seu acervo.

Em 2020 o Museu Casa de Quinca Moreira foi contemplado com o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

O diretor do Museu Casa de Quinca Moreira, recebe grupo da rede municipal de ensino no Museu Casa de Quinca Moreira. Foto: Arquivo institucional.



Imagem da Sala de Exposição que trata sobre os Hábitos Alimentares a partir da antiga estrutura da Cozinha do Museu-Casa. Foto: Arquivo institucional.

# Minimuseu Firmeza

Fortaleza – CE   Aberto ao Público   @minimuseufirmeza



Fachada da casa museu.  
Foto: Paula Machado.

O Minimuseu Firmeza é uma Casa-Museu localizada no bairro do Mondubim na periferia de Fortaleza. Fundada e aberta ao público em 1969 pelo casal de artistas Nilo de Brito Firmeza, o Estrigas, e Maria de Castro Firmeza, a Nice, que ainda em vida e por meio de um gesto de amor à arte transformaram sua própria casa em museu. O casal continuou morando na casa-museu, recebendo visitantes, pesquisadores e grupos escolares. Depois da morte do casal a historiadora Paula Machado com o apoio da família deu continuidade ao legado do casal, mantendo a originalidade da casa e uma relação de diálogo com a comunidade do entorno. O acervo do museu é formado por obras e documentos da história da arte do Ceará.



Fotos de mediação realizadas nas exposições da casa museu.  
Foto: Paula Machado.



Fotos de oficinas com crianças no jardim da casa museu.  
Foto: Paula Machado.



# Museu do Catetinho

Brasília – DF | Aberto ao Público | @museudocatetinho

O Museu do Catetinho ocupa a edificação onde originalmente funcionava a Residência Provisória Presidencial no governo de Juscelino Kubitschek. A casa é um projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e foi inaugurada em 10 de novembro de 1956 para servir de apoio durante a construção de Brasília. É um bem tombado como Patrimônio Histórico Nacional desde julho de 1959. A administração do Museu do Catetinho é da Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

Vista da fachada da edificação principal.  
Foto: Arquivo institucional.



Exposição de longa duração: Sala de Despachos.  
Foto: Arquivo institucional.



Exposição de longa duração: Tom e Vinícius.  
Foto: Arquivo institucional.

# Casa-Quintal Manoel de Barros

📍 Campo Grande – MS    📅 Visitas sob agendamento    📱 @casaquintalmanoeldebarros

A residência onde o poeta Manoel de Barros (1916-2014) viveu com a esposa Stella Barros e família nas últimas décadas de sua vida e criou parte significativa de sua obra em Campo Grande foi transformada em Polo Cultural, com o nome Casa-Quintal Manoel de Barros.

O ambiente doméstico em que viveu Manoel de Barros com sua vasta biblioteca e o escritório “Lugar de Ser Inútil”, segundo Manoel, está exposto ao público em geral desde o dia 19 de outubro 2022.



Sala de Visita. Foto: Arquivo Institucional/Redes Sociais (@feelingfoto.br).



Faixa da Casa-Quintal.  
Foto: Arquivo institucional.



Galeria Fotográfica.  
Foto: Arquivo institucional.

# Museu Casa de Cora Coralina

📍 Goiás - GO
🏠 Aberto ao Público
📱 @museucasadecoracoralina

O Museu Casa de Cora Coralina é caráter privado, sem fins lucrativos e tem como objetivo de divulgar e preservar a memória da poeta goiana Cora Coralina, além de projetar, executar, colaborar e incentivar atividades culturais e artísticas.

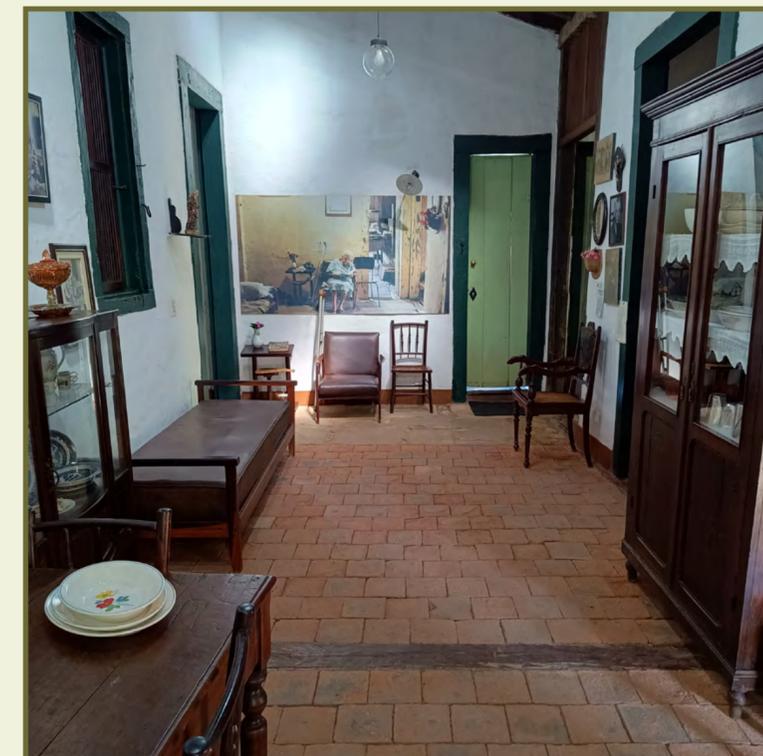


Fachada do Museu. Foto: Arquivo institucional.



Cozinha.  
Foto: Arquivo institucional.

Varanda da Casa.  
Foto: Arquivo institucional.





# Museu-Casa de Aldo Krieger

Brusque – SC   Aberto ao Público   @institutaldokrieger



Instituto  
Aldo Krieger  
- IAK / Museu  
Casa de Aldo  
Krieger. Foto:  
Arquivo  
institucional.

O Instituto Aldo Krieger – IAK / Museu Casa de Aldo Krieger foi criado em 2002 objetivando as comemorações do centenário de nascimento do músico brusquense Aldo Krieger. O museu está estabelecido na Rua Paes Leme, nº. 63, no centro de Brusque (SC), CEP 88350-220. O IAK, sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, tem como principal objetivo promover, fomentar e apoiar atividades de manutenção, conservação e divulgação do acervo do Museu, que conta com instrumentos musicais, objetos pessoais e toda a obra musical do Maestro Aldo Krieger. O Instituto tem realizado, frequentemente, atividades culturais, tais como apresentações musicais, palestras, exposições, contação de histórias, mostra audiovisual, além de receber visitas de instituições de ensino e assistência social. A instituição é detentora de todo acervo legado por Aldo Krieger e sua família. O IAK foi reconhecido de utilidade pública municipal pela Lei nº. 3.029, 01/10/2007 e utilidade pública estadual pela Lei nº.

16.733 de 2015. Está cadastrado no Sistema Estadual de Museus (SEM), desde 2007. Está registrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) sob código identificador 6.25.33.6950. Aldo Krieger nasceu em Brusque, Santa Catarina, em 05 de julho de 1903. Filho de Gustavo Krieger e de Adelaide Diegoli Krieger, aos sete anos de idade, ao mesmo tempo em que inicia sua escolaridade, começa a estudar música no bandoneon. Aprendeu a tocar violino, violão, clarinete e saxofone. Ensinou seus irmãos a tocar diversos instrumentos, formando com eles um conjunto regional que animava os encontros familiares, as serestas e os saraus. Organizou uma das primeiras Jazz Band de Santa Catarina. Aldinho é considerado precursor do chorinho em Santa Catarina, bem imaterial que em de 2024 passou a ser considerado patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).



Contação de  
Histórias com  
Carmelo Krieger.  
Foto: Arquivo  
institucional.



Aldo Krieger  
(década de 1920).  
Foto: Arquivo  
institucional.

# Museu Angelo Spricigo

Concórdia - SC   Aberto ao Público   @museuangelospricigo

Museu Angelo Spricigo é museu temático de máquinas de costura, possui hoje em seu acervo 2.060 (duas mil e sessenta máquinas de costura), 260 marcas fabricadas em 20 países. Criado oficialmente em 19 de abril de 2013, idealizado pelo Sr. Angelo Spricigo, administrado atualmente por Valdecir Giotto. Considerado a maior coleção de máquinas de costura do Brasil.



Sr. Angelo Spricigo na inauguração do Museu, assinando livro de presença. Foto: Arquivo institucional.



Foto interna da oficina do Museu - Galeria Angelo Spricigo. Foto: Arquivo institucional.

# Instituto Casa Cleber Teixeira

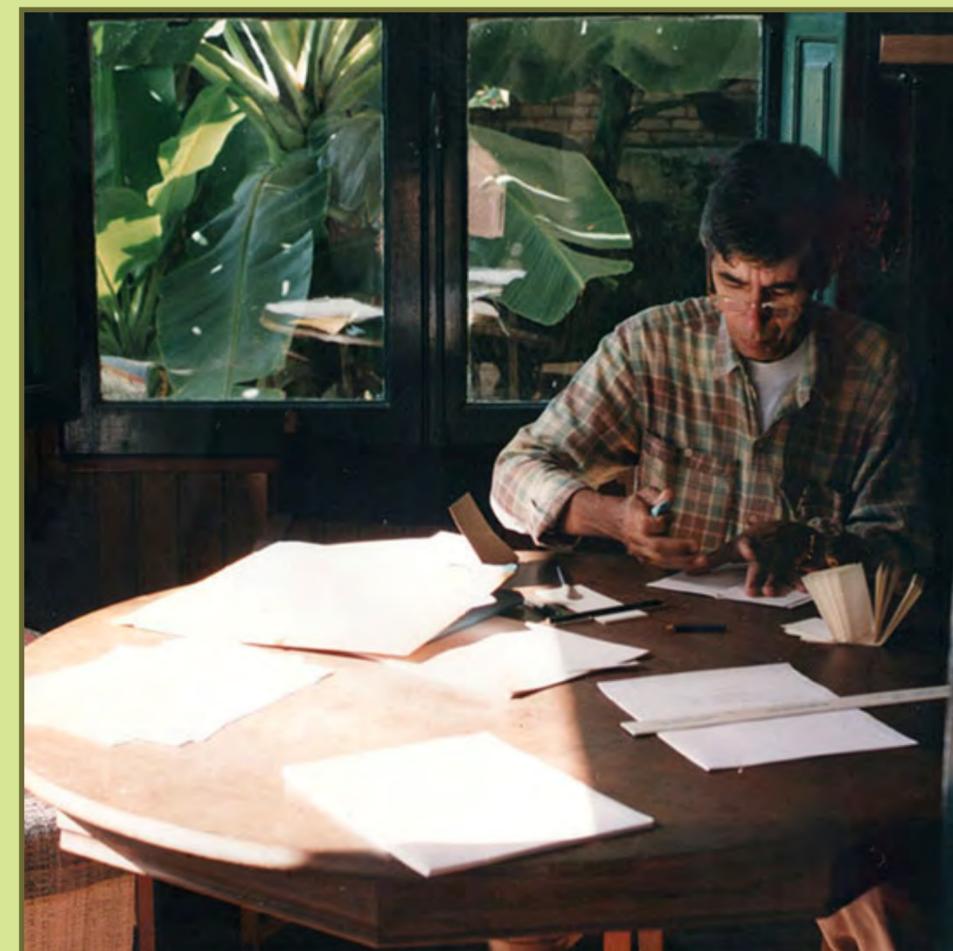
Florianópolis, SC Aberto ao Público @iccleberteixeira



Oficina  
tipográfica  
da Editora  
Noa Noa.  
Foto: Arquivo  
institucional.



Tipos móveis.  
Foto: Arquivo  
institucional.



Cleber Teixeira. Foto:  
Arquivo institucional.

O Instituto Casa Cleber Teixeira é uma “instituição-lugar”, destinada a preservar e divulgar a obra do poeta, tipógrafo, editor e bibliófilo Cleber Teixeira, bem como oportunizar a realização de novas ações de cunho sócio-cultural e artístico (em particular as artes visuais, com destaque para a tipografia e a produção literária) e a disponibilização de sua biblioteca para consulta de estudantes, pesquisadores e amantes da leitura. Embora desde 1977 o local tenha sido cenário da produção poética e editorial de Cleber Teixeira e sede da Editora Noa Noa, a criação do Instituto em setembro de 2019 possibilitou sua atuação como pessoa jurídica, consolidando seu espaço como disponível para atividades culturais na cidade de Florianópolis. Um “Instituto Casa”, que mesmo necessitando de ajustes no espaço original para atender novas funções contemporâneas (receber leitores, estudantes, pesquisadores e pessoas interessadas em conhecer o Instituto, implementar novos projetos, etc.), preservou o maquinário e demais implementos tipográficos, peças significativas do mobiliário e da ambientação, o acervo dos livros editados pela Noa Noa, a biblioteca particular de Cleber reorganizada, recriando a atmosfera do local onde ele trabalhou, fez palestras, recebeu amigos e visitantes durante quase 40 anos. Após o falecimento de Cleber Teixeira em 2013, familiares e amigos iniciaram o processo de identificação e organização do seu acervo pessoal e da Editora Noa Noa.

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador | Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador | Felício Ramuth

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas | Marília Marton

Secretário Executivo | Marcelo Assis

Subsecretário | Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete| Vincenzo Carone

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais | Marina Sequetto Pereira

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural | Mariana de Souza Rolim

Coordenadora de Museus | Renata Araújo

Chefe da Divisão de Planejamento e Gestão Museológica | Mirian Midori Peres Yagui

Chefe da Divisão Técnica Museológica | Luana Gonçalves Viera da Silva

Equipe Técnica | Angelita Soraia Fantagussi, Dayane Rosalina Ribeiro, Eleonora Maria Fincato Fleury, Gustavo Nascimento Paes, Henry Silva Castelli, Lázaro Henrique Reis Almeida, Luciana Nemes Xavier, Marcos Antônio Nogueira da Silva, Rafaela Almeida e Silva, Regiane Lima Justino, Roberta Martins Silva, Tayna da Silva Rios, Thiago Brandão Xavier e Thiago Fernandes de Moura.

## INSTITUTO POIESIS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

Conselho de Administração

Presidente | Ruy Souza Silva

Vice-Presidente | Hamilton Fernando dos Santos

Conselheiros | Aparecida Suelaine Carneiro, Bianca Cristina Sindona Pereira, Carlos Antonio Luque, Eliane Aparecida Dias, Mary Macedo de Camargo Neves Lafer, Renata Bittencourt, Stela Goldenstein, Tadeu da Fonseca Junges.

Conselho Fiscal | Eneas de Oliveira Matos, Hermes de Assis Vitali, Mario Luiz Amatuzzi.

Diretora Executiva | Ceres Alves Prates

Diretor Administrativo Financeiro | Ernesto Vega Senise

## MUSEUS-CASAS

Casa das Rosas | Casa Guilherme de Almeida | Casa Mário de Andrade

Superintendente de Museus | Renata Cittadin

Coordenadora Técnica | Marcela Rezek Calixto

Coordenadora Operacional | Fernanda Lé de Oliveira

Supervisor de Programação e Exposições | Ivanei da Silva

Técnicas de Programação | Camila Guerreiro e Mônica Costa

Assistente de Produção | Douglas Brasil Teixeira

Supervisora de Pesquisa | Mariana Hangai

Assessor de Conteúdo e Formação | Reynaldo Damazio

Técnicos de Pesquisa | Arthur Major de Sousa e Rodrigo Vieira

Supervisora de Preservação | Ana Beatriz Giacomini Marques

Técnica de Acervo | Kananda Gomes

Bibliotecária | Giovanna Costa

Técnico de Conservação | Guilherme Milete da Silva  
Supervisão Educativa | Layane Florencio Araújo

Assistente de supervisão | Mayara Nascimento Ferreira

Educadores | Adriara Ferraz, Alexandra Batista, Nathalia Maria Novais Pereira e Tobias Nunnes

Supervisora Administrativa | Márcia Kina

Analista Administrativo | Daniel Teixeira e Carla Neves Veloso

Supervisor de Manutenção e Edificações | Haron Almeida

Oficiais de Manutenção | Ailton Bastos Pereira, Paulo Henrique Pereira e Wanderson de Jesus Garbo

## GUIA DE MUSEUS-CASAS

Superintendente de Comunicação | Nazaré Dimaria

Organização | Mariana Hangai e Ivanei da Silva

Revisão | Reynaldo Damazio

Design Gráfico | Adriano Caro Florio

Giovanna Costa – Bibliotecária – CRB-8/11162

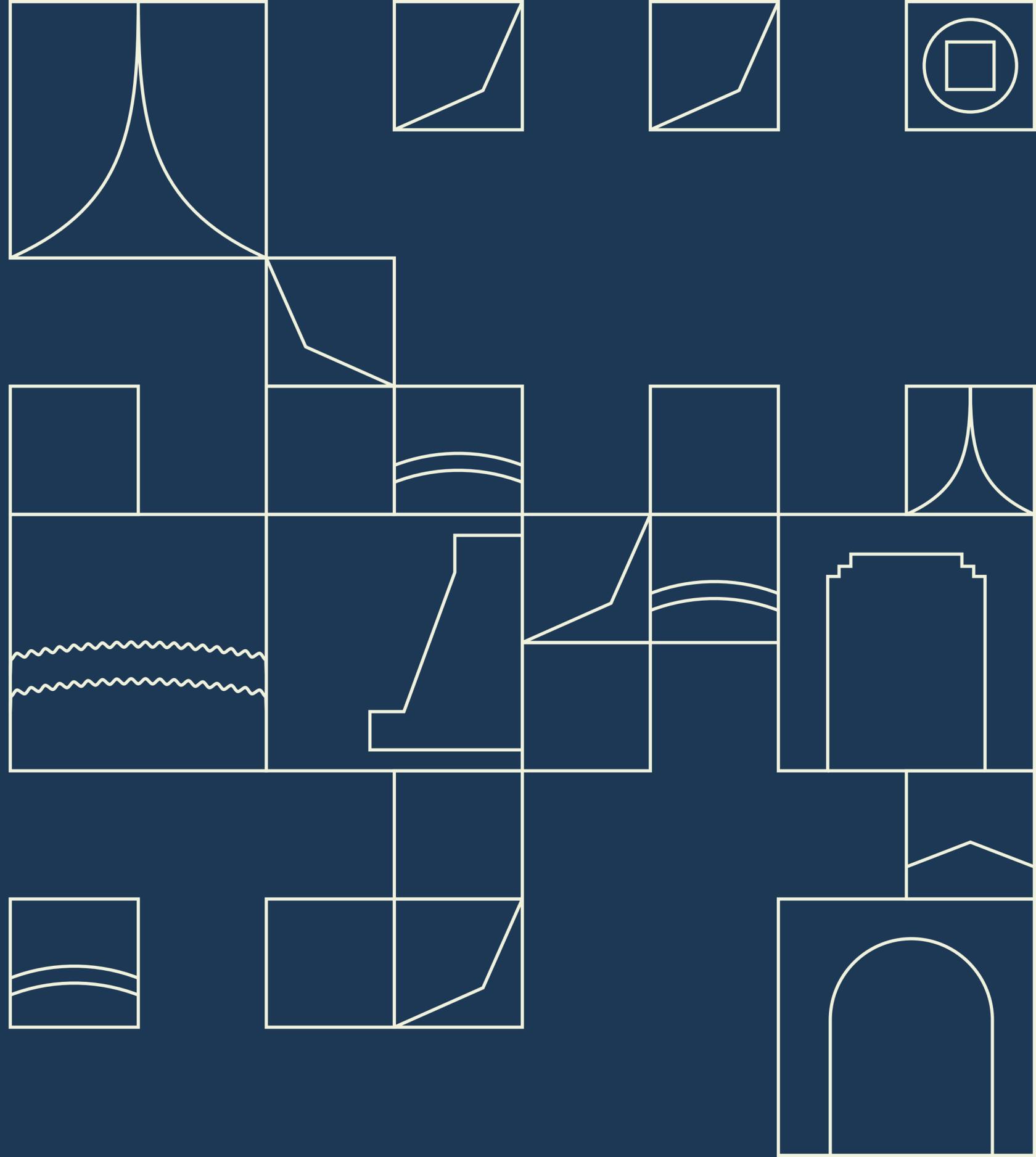
G971g  
Guia da Rede de Museus-Casas [recurso eletrônico] /  
Instituto Poiesis. – 1.ed. – São Paulo: Poiesis, 2025.  
Recurso digital; 5,3 MB  
Formato: e-book

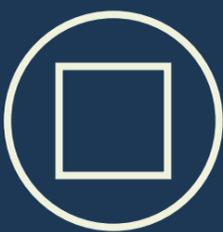
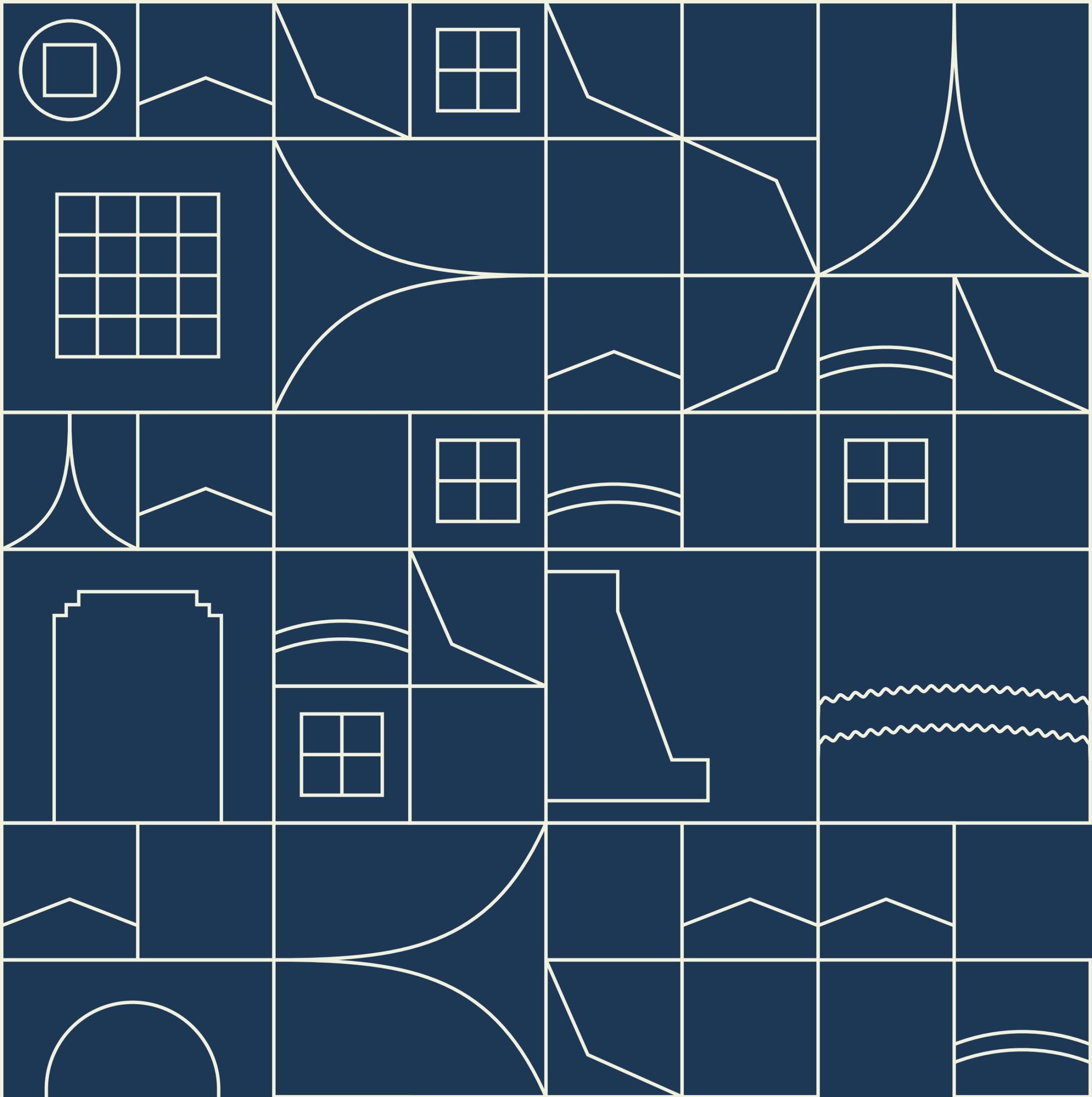
ISBN 978-65-993752-3-1

1.Museologia 2.Museus-Casas 3.Guia 4.Cultura

CDD 069  
CDU 069(1-4)

Este Guia foi elaborado pelo Instituto Poiesis e publicado digitalmente em outubro de 2025, com as tipografias Space Grotesk e Fragment Mono.





Realização

instituto  
**poesis**

 CASA  
MÁRIO DE  
ANDRADE

CASA  
DAS  
ROSAS

 CASA  
GUILHERME  
DE ALMEIDA

 SISEMSP

 CULT  
SP

 SÃO  
PAULO  
GOVERNO  
DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas